

PLANO MUSEOLÓGICO  
PAÇO DO FREVO  
(2023 - 2028)

# UM PAÇO À FRENTE





PAÇO DO FREVO



**RECIFE, OUTUBRO DE 2023**

PLANO MUSEOLÓGICO  
PAÇO DO FREVO  
(2023 - 2028)



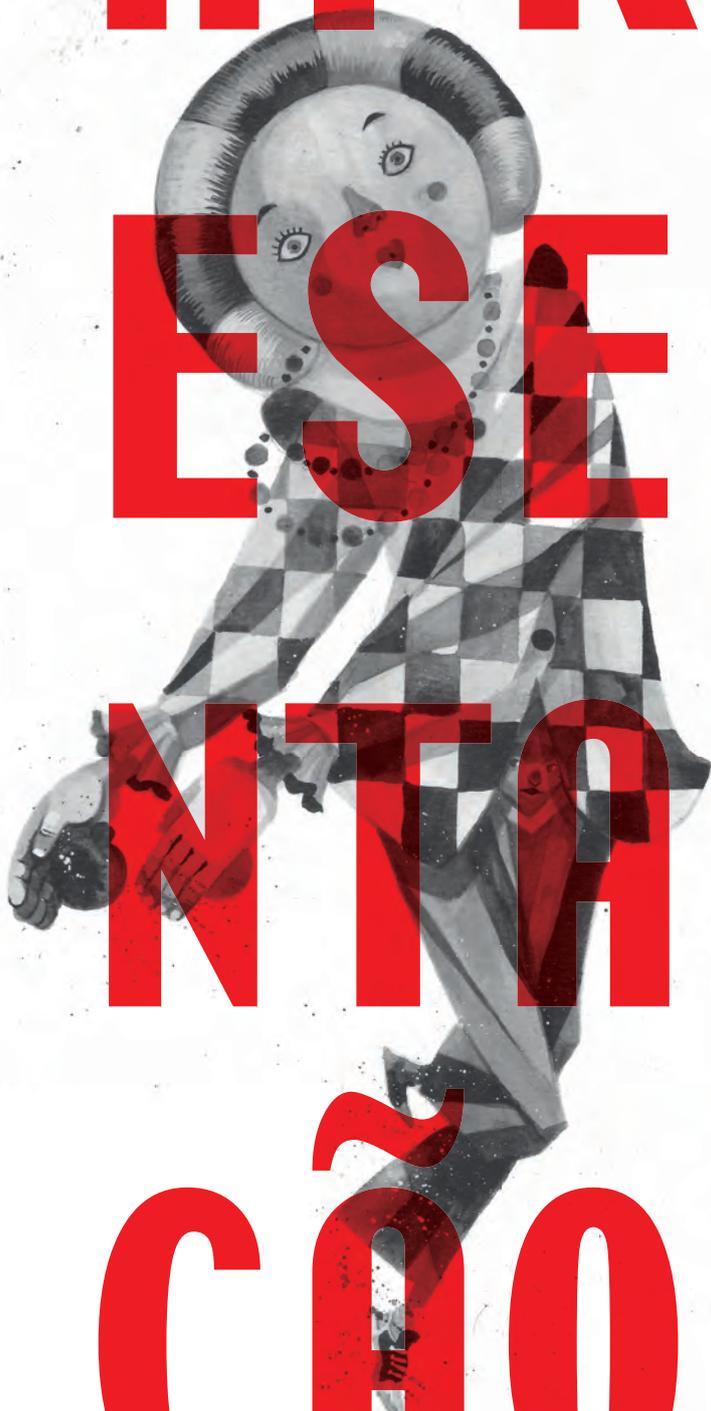
**UM  
PAÇO À  
FRENTE**

# APR

# ESTE

# NTA

# ÇÃO



Projetando o futuro, o Paço do Frevo, por meio deste documento, atualiza seu Plano Museológico, instrumento que orienta as ações do museu por meio de um planejamento estratégico indispensável para identificação, organização e priorização das ações do Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo nos próximos cinco anos.

Conforme recomenda o Estatuto dos Museus (Lei 11.904/2009), nosso Plano foi elaborado de forma colaborativa, considerando as diferentes equipes do museu e a comunidade do Frevo. Esse processo ocorreu por meio de escutas direcionadas, em atenção às demandas das instituições municipais diretamente ligadas à gestão do equipamento – a Prefeitura do Recife e a Fundação de Cultura Cidade do Recife. Grupos e agremiações, musicistas, compositores, artistas da dança e das manualidades, brincantes e pessoas diretamente ligadas à produção, às vivências e às pesquisas sobre o Frevo, juntamente com colaboradores e gestores do museu, avaliaram os programas e as ações realizados pelo museu para definir quais atividades devem receber mais atenção nos próximos anos e a forma com a qual o Paço do Frevo será diariamente construído e fomentado.

Organismo vivo, o Paço do Frevo dedicou-se intensamente a esse processo, resultando na criação de um novo Plano Museológico. Este plano não apenas reafirma o compromisso com as diretrizes e estratégias que moldarão o futuro do patrimônio imaterial do Frevo, mas também representa um compromisso renovado com a sociedade a quem serve.

No Paço, a manifestação cultural que vai muito além do Carnaval amplia, no próximo quinquênio, seu alcance para diversos territórios – o da festa, das periferias, das mulheres, das populações negras, da diversidade de corpos, das religiosidades e crenças. Dá continuidade às tradições,

mas com um olhar que se projeta para além do presente, apontando para novas possibilidades para a arte, a dança, a música, a educação e os trânsitos estéticos que atravessam o Frevo. O objetivo é transformá-lo em um espaço de criatividade pulsantes, que arrasta multidões por onde vai, multidões essas que têm no Paço o seu Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo.

Quando abriu as portas para o público recifense, em fevereiro de 2014 – partindo da construção de um equipamento cultural voltado para a sociedade, a qual solicitou um espaço de salvaguarda para o Frevo durante seu processo de patrimonialização –, o Paço do Frevo já demonstrou uma de suas maiores vocações: a de ser um museu construído com e pelas pessoas.

Por meio de iniciativa da Prefeitura do Recife, em colaboração com a Fundação de Cultura Cidade do Recife e da Secretaria Municipal de Cultura, a gestão do Paço do Frevo foi confiada, desde a sua inauguração, ao Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), organização social sem fins lucrativos que cumpre a missão de valorizar a memória do Frevo e busca fomentar políticas públicas para salvaguardá-lo sem que o museu seja a única delas.

Especializado em gerir centros culturais públicos e programas ambientais, o IDG atua na execução, no desenvolvimento e na implementação de projetos culturais e ambientais. Desde o início de sua trajetória, o IDG vem acumulando uma notável expertise ao liderar o Paço do Frevo. Hoje em dia, sua influência se estende também à administração do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, onde desempenha o papel de gestor operacional do Fundo da Mata Atlântica e executor das ações voltadas para a conservação e solidificação do sítio arqueológico do Cais do Valongo, localizado na região portuária do Rio de Janeiro. Ademais, o IDG é responsável pela

concepção da museografia do Memorial do Holocausto, inaugurado em 2022 no Rio de Janeiro. A organização também desempenhou um papel essencial na criação do Museu das Favelas, que foi inaugurado no mesmo ano em São Paulo.

Sua dedicação à preservação cultural e histórica é evidente, sendo demonstrada por meio de iniciativas que transcendem fronteiras e enriquecem o panorama cultural do Brasil.

Se quando tudo começou a ideia era dar à população do Recife um equipamento cultural de excelência para a salvaguarda do Frevo, o Paço foi além. Neste novo Plano Museológico, o Paço do Frevo vislumbra o futuro da manifestação cultural pernambucana que o nomeia olhando à frente. Aqui estão dispostos os direcionamentos para as atividades de pesquisa, difusão, educação, formação e artísticas a serem desenvolvidas, possibilitando a atualização e ressignificação do Frevo como uma manifestação cultural dinâmica, em contínuo movimento. No Paço, o Frevo segue no ritmo das suas incontáveis potencialidades.

### **Luciana Félix**

Diretora do IDG Pernambuco  
Diretora do Paço do Frevo

# FICHA TÉCNICA

## **PREFEITURA DO RECIFE**

Prefeito: **João Campos**

Vice-prefeita : **Isabella de Roldão**

Secretário de Cultura: **Ricardo Mello**

Presidente da Fundação de Cultura Cidade do Recife:  
**Marcelo Canuto**

## **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO – IDG**

Diretor-Presidente: **Ricardo Piquet**

Diretora do IDG Pernambuco: **Luciana Félix**

Diretora de Negócios e Parcerias: **Julianna Guimarães**

Diretora de Governança e Gestão: **Simone Rovigati**

Conselho de Administração do IDG

**Regina Gaudêncio (Presidente), Roberto Souza Leão, Ana Lucia Zambelli, Suzana Kahn, Danielle Valois, Luis Gustavo Araújo, Márcia Carneiro, Joseph Brais Júnior, José Renato Ponte**

Conselho Fiscal do IDG

**Renato Sobral Pires Chaves (Presidente) e Luiz Félix de Freitas**

Conpaço – **Conselho Consultivo do Paço do Frevo**

**Maestro Spok (Presidente), Cláudio Nascimento, Flavia Constant, Francisco Saboya, Gustavo Luck, Luciana Calheiros, Manuel Falcão, Maria Flor, Marta Lima, Melina Hickson, Nara Galvão, Raphael Callou, Regina Gaudêncio, Rúbia Campelo e Valéria Moraes**

## **Gerências e lideranças IDG**

Administrativo e Financeiro: **Ana Paula Maia** | Assessoria Executiva da Presidência: **Andrea Lombardi** | Compliance e Riscos: **Márcia Carneiro** | Conteúdo e Exposições: **Marina Piquet** | Contabilidade: **Patrícia Martins** | Departamento Pessoal: **Uanes Teles** | Projetos: **Tatiana Azevedo** | Jurídico: **Bruna Martins** | Operações e Tecnologia: **Jorge Varella** | Orçamento e Custos: **Alexandra Taboni Massa** | Patrocínio e Comercial: Daniel Bruch | Pessoas e Cultura Organizacional: **Isabella Carneiro e Thays Souza** | Planejamento, Performance e Processo: **Nicole Sieiro** | Suprimentos: **Josias Mendes**

## PAÇO DO FREVO

Diretora: **Luciana Félix**

Gerente de Conteúdo e Escola Paço do Frevo:

**Mery Lemos**

Gerente de Desenvolvimento Institucional:

**Lule Veras**

Gerente de Memória e Exposições: **Luiz Santos**

Gerente de Operações: **Bia Santos**

Assessor Executivo de Negócios e Parcerias:

**André Albuquerque**

Assessor Executivo de Gestão: **Marcio Guerra**

Coordenador Administrativo Financeiro:

**Thyago Novacosque**

Coordenadora de Educação: **Nayara Passos**

Coordenadora da Escola Paço do Frevo:

**Anne Costa**

Coordenadora de Programação: **Mônica Silva**

Produtora Cultural: **Naara Santos**

Analista de Desenvolvimento Institucional:

**Natália Dantas**

Analista de Documentação e Memória:

**Érica Lucena**

Analista de Pesquisa: **Luiz Vinícius Maciel**

Analista Administrativo Financeiro:

**Cleiton Barbosa**

Analista de Compras: **Matheus Pereira**

Analista de Operações: **Marcos Braga**

Analista de Departamento Pessoal e Cultura

Organizacional: **Ana Paula Moraes**

Assistente de Relações Comunitárias e

Conteúdo: **Beatriz Rocha**

Designer: **Ayodê França**

Audiovisual: **Hugo Muniz**

Mídia Social: **Carolina Lamenha**

Assessoria de Imprensa: **Míddia Assessoria -**

**Paula Schver e Raíssa Ebrahim**

Educadores: **Jesus Anderson, Gabriel dos**

**Anjos, Gustavo Tiné, Mikaella Rodrigues,**

**Yanca Lima**

Técnica de Áudio: **Letícia Arruda**

Oficiais de Manutenção: **Aleudo Silva,**

**Fábio Angelo da Silva, Uriel Ferreira**

Auxiliares de Atendimento: **Anderson Barbosa,**

**Dayane Albuquerque, José Victor Barbosa,**

**Taciana Araújo, Vanessa Príncipe**

Estagiários de Educação: **João Pedro Nires e**

**Larissa Trajano**

## ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Museóloga responsável: **Gleyce Kelly Heitor (COREM - 1230 - II)**

Assessoria técnica especializada: **Mirela Araújo**

Pesquisador: **Cássio Ranieri**

Grupo de Trabalho de Elaboração do Plano Museológico: **Anne Costa, Geisa**

**Agrício, Fernanda Pinheiro, Luciana**

**Félix, Luiz Santos, Luiz Vinícius**

**Maciel, Mery Lemos, Mônica Silva,**

**Sheila Manso**

Pessoas participantes do fórum Um passo à frente: **Alexandre Macêdo,**

**Anne Costa, Brunno Henryque,**

**Carlos Frevo, Carlos Lima, Cássio**

**Ranieri, Cid Cavalcanti, Claudio**

**Brandão de Oliveira, Cleiton Barbosa,**

**Cristiana Santos, Cristina Alves da**

**Silva, Dacy Bezerra de Andrade,**

**Dadinha Gomes, Dudu, Ederlon,**

**Ewerson Luiz, Fabiana Sales,**

**Fernando Zacarias, Ferreirinha,**

**Francis Souza, George Bessoni,**

**Gislaine Cordeiro, Goretti Caminha,**

**Henrique Albino, Henrique Aymar,**

**Hugo Menezes Neto, Jefferson**

**Figueiredo, João Pedro Nires**

**Monteiro de Santana, José Messias,**

**Késia Barbosa da Silva, Landinha**

**Lopes, Lucélia Albuquerque, Luiz**

**Vinicius Maciel Silva, Maestro Spok,**

**Marcelo Renan Oliveira de Souza,**

**Marcos Braga, Maria Flor, Mônica**

**Silva, Matheus Lumiere, Mirian**

**Belarmino, Naara Santos, Natália**

**Dantas Pimentel, Rafael Marques,**

**Roberval do Ramalho, Rudá Rocha,**

**Serafim, Severino Belarmino, Shari**

**Almeida, Sheila Manso, Tábida**

**Cristina Bandeira Fernandes, Thyago**

**Novacosque e Valéria Moraes.**

Revisora: **Joice Nunes**



Este plano museológico apresenta o perfil, a identidade institucional e as responsabilidades do Paço do Frevo, além das suas linhas de atuação, as quais devem ser estruturadas com base na sua vocação. Podemos dizer, portanto, que neste documento está contida a razão de ser do museu, além dos desafios, perspectivas e caminhos a serem seguidos, almejando seu pleno funcionamento e sua conexão com os públicos. Foi instituído como instrumento de gestão pela Lei n. 11.904/2009, definida como uma ferramenta de planejamento estratégico, assim como instrumento fundamental no delineamento da missão, dos objetivos e das metas dos museus; além disso, serve para sistematizar o trabalho interno e a atuação dessas instituições na sociedade (BRASIL, 2009).

O Paço do Frevo é uma instituição pública que nos seus primeiros anos se constituiu como um museu de experiências, um espaço para o encontro com o Frevo durante todo o ano, uma encruzilhada de saberes e fazeres do carnaval pernambucano. Ele se aproxima da sua primeira década consolidando-se como um centro de referência de ações, projetos e atividades de documentação, transmissão, salvaguarda e valorização de uma das principais tradições culturais brasileiras e Patrimônio Imaterial da Humanidade. Assim, o trabalho de elaboração do plano museológico do Paço foi recebido por nós como uma oportunidade não só de articular os seus próximos movimentos, mas também de, junto com a sociedade, repactuar sua relevância.

São muitos os caminhos e as metodologias possíveis para a elaboração de um plano museológico. Partindo desse entendimento, e considerando as nossas experiências com gestão de museus por meio de processos participativos, atuamos em sinergia com a equipe do Paço do Frevo, amplamente comprometida em fazer dessa experiência um momento de diálogo e escuta pública.

Assumimos o desafio de criar e ampliar vínculos com todas as comunidades relacionadas ao museu. Nosso objetivo é identificar quais as pessoas envolvidas no Frevo e entender quais são os seus desejos e anseios por representações. Nos propusemos a escutar foliões, passistas, musicistas, aderecistas, agremiações, blocos, clubes, visitantes e turistas, além de descobrir quem, como e quais memórias estão representadas nas ações do museu.

Perguntamos o que move o trabalho dos profissionais que atuam no Paço do Frevo. Analisamos formas de melhorar condições de trabalho, de fruição e de criação. Partimos do desejo de que a construção deste documento fosse um exercício político, poético e metodológico também no âmbito da gestão de museus, uma vez que entendemos que o Carnaval é substantivo coletivo.

Dessa forma, esse plano museológico só poderia ser realizado com participação efetiva, por meio de escutas qualificadas e a cocriação de estratégias de ação. Foi preciso refletir sobre todas as dimensões do Paço do Frevo – institucional, cultural, educativa, social, política e econômica –, de modo que elas pudessem corresponder à grandeza do bem que esse museu salvaguarda.

Observar cenários e contextos, estudar as ações e propostas realizadas no passado, estabelecer objetivos e buscar encontrar os melhores percursos para esse trajeto coletivo que é o fazer museal foi o desafio colocado para todas as pessoas envolvidas neste momento.

Assim, para construção deste planejamento, foram reunidos e estudados os documentos que a equipe do Paço consideram pertinentes: Plano Integrado de Salvaguarda do Frevo de 2011, Plano Museológico de 2013, contratos de gestão, planos de trabalho e relatórios de execução dos últimos anos, regimento interno do Centro de Documentação,

diretrizes para conservação preventiva, política de desenvolvimento de coleções, entre outros documentos e normativas produzidos ao longo dos últimos oito anos pelo corpo de colaboradores do museu.

Os documentos que subsidiaram a identificação do Paço do Frevo constituem a base da primeira seção deste Plano Museológico, a qual engloba o perfil institucional, os espaços físicos, as áreas de atuação, os acervos e os públicos

Partindo da equipe e expandindo para um público mais amplo, a segunda parte engloba planejamento conceitual e diagnóstico. Foi construída a partir das visitas técnicas, avaliação das instalações e das atividades, mas a principal ferramenta utilizada foi a escuta qualificada e ampla, envolvendo as equipes e os trabalhadores do Paço do Frevo, a comunidade do Frevo (representantes de agremiações, blocos, clubes, músicos, passistas, pesquisadores, etc.) e os visitantes.

Ao todo foram ouvidos, individualmente e em pequenos grupos, 27 funcionários do Paço do Frevo, entre eles: diretoria, gerência de desenvolvimento institucional, gerência de conteúdo, coordenação de operações, coordenação administrativa e financeira, equipe de educadores e atendimento, além da gestão do IDG. Suas experiências profissionais no Paço do Frevo, avaliações e percepções subsidiaram o diagnóstico, mas também indicaram caminhos para os programas e projetos. Nos dias 1 de julho e 6 de agosto de 2022 foram realizados encontros de escuta e trabalho com 54 pessoas diretamente relacionadas à produção e vivência do Frevo. Suas observações e desejos contribuíram para o diagnóstico e foram imprescindíveis para a elaboração do conteúdo dos itens programas e projetos, bem como

valores e objetivos estratégicos. As sínteses desses encontros foram produzidas e validadas no mesmo dia por todas as pessoas participantes e são apresentadas – muitas vezes de forma literal – ao longo deste documento.

A escuta ampliada foi realizada por meio de questionário de pesquisa on-line para o público em geral, alcançando 191 respostas, as quais consolidaram novos dados sobre o perfil de público visitante, o diagnóstico e as percepções sobre a infraestrutura e os serviços oferecidos. Por fim, realizamos etapas internas nas quais o Plano Museológico foi debatido e revisado internamente pelo Grupo de Trabalho responsável por sua elaboração.

É importante destacar que o Plano Museológico não deve ser uma amarra, um cordão de contenção ou separação. O Paço do Frevo não pode ser contido em um único documento, nem em um único espaço, por isso o objetivo é que esse documento indique programas, projetos e ações imprescindíveis para a sua expansão, atuando para a valorização das pessoas e suas memórias e tendo como base a diversidade, a inclusão e a acessibilidade. Poeticamente descrito na escuta com a comunidade do Frevo como o “brilho da lantejola”, o Paço do Frevo deve continuar integrando o grande Carnaval, garantindo o acolhimento e o espaço de convivência das pessoas, estimulando o conhecimento coletivo sobre o Frevo por meio de pesquisa, formação e educação.

Portanto, este Plano Museológico é mais do que um planejamento para os próximos cinco anos: é resultado de um processo coletivo formado por múltiplas vozes. O presente documento denota o esforço empreendido pela atual gestão do Paço do Frevo com um museu democrático e comprometido com sua dimensão pública. Com base nele, as atividades do museu estarão amparadas nas normativas recomendadas pelas instâncias regulado

ras dos campos museais nacional e internacional, uma vez que sua redação está consonante com o Estatuto de Museus, com a Política Nacional de Museus (PNM), com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e com a mais recente definição de museus do Conselho Internacional de Museus (ICOM, na sigla em inglês), votada em agosto de 2022.

### **Gleyce Kelly Heitor**

Educadora, pesquisadora e museóloga



# PARTE

PERFIL INSTITUCIONAL  
DO PAÇO DO FREVO

# 1.1

## HISTÓRICO

### UM ESPAÇO PARA O FREVO

**"O Paço do Frevo, sem sombras de dúvidas, vem dar dignidade ao Frevo, porque a partir do momento em que foi criado, a gente sentiu no Paço, das pessoas que o fazem, a gente sentiu realmente o desejo de levar, às pessoas a grandiosidade que é o Frevo. A cadeia musical do Frevo é mostrada em toda sua plenitude, e isso tem inclusive trazido melhorias na categoria."**

**Maestro Edson Rodrigues, músico e compositor (IDG, 2016)**

O Paço do Frevo tem sua origem nos processos de mobilização para reconhecimento e salvaguarda do Frevo como Patrimônio Imaterial em âmbito nacional e internacional. A escuta, a mobilização e a articulação iniciadas em 2006 pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) reuniram uma equipe de pesquisa multidisciplinar e a comunidade frevística na produção do Inventário Nacional de Referências Culturais e Dossiê do Frevo. A entrega do Inventário às autoridades federais integrou as ações comemorativas do centenário do Frevo, dia 9 de fevereiro, marco temporal da aparição do termo no periódico Jornal Pequeno do Recife. Coroou esse trabalho coletivo a inscrição do bem, realizada no dia 28 de fevereiro de 2007 no Livro de Registro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Em 2012, após atualização da pesquisa e requerimento popular, uma nova candidatura para o reconhecimento do Frevo foi submetida, desta vez ao Comitê Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que decidiu por reconhecer o Frevo como Artes do Espetáculo do Carnaval de Recife, incluindo-o na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade.

A criação do Paço do Frevo é um desdobramento desse processo, surgindo como parte do Plano Integrado de Salvaguarda do Frevo, que será implementado pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), com o apoio do Iphan. Esse plano incluía, como seu primeiro eixo temático, a concepção de um "Espaço do Frevo" que servisse como um ponto de encontro para formação, pesquisa e documentação. O espaço seria projetado para abrigar áreas dedicadas a pesquisas, apresentações mais intimistas, exposições e oficinas. Além disso, também



estava planejada a criação de uma escola de música e dança, uma estação de rádio e um estúdio de gravação nas instalações do Paço do Frevo.

O antigo prédio da Companhia de Telégrafos Western, edificação tombada pelo Iphan localizada no bairro do Recife Antigo, foi reformado para abrigar o museu. Seu restauro e adequação foram executados através de acordo de cooperação técnica firmado entre a Prefeitura (representada pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife) e a Fundação Roberto Marinho, responsável pela concepção e realização do projeto.

Além disso, a criação do Paço do Frevo teve entre seus parceiros o Governo do Estado de Pernambuco e o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), por meio de financiamento, com aportes diretos e leis de incentivo à cultura.

Após um longo processo de reformas arquitetônicas, debates públicos e etapas de concepção do espaço, sua inauguração aconteceu no dia 9 de fevereiro de 2014, com duas exposições: uma de longa duração, dedicada à história e à experiência social do Frevo, com curadoria de Bia Lessa, Maria Lucia Montes, Mário Ribeiro, Zélia Sales e Lindivaldo Leite Junior e expografia assinada por Bia Lessa; e uma exposição temporária, que teve por título São José: Território(s) do Frevo, com curadoria de Carmem Lélis e Hugo Menezes Neto. Esta exposição apresentava o bairro como um coração pulsante no

desenvolvimento da manifestação cultural, guiado por novos olhares entre o passado e o presente.

Sem a ambição de constituir uma coleção de artefatos – para além das fotografias e dos estandartes presentes na exposição de longa duração – o Paço fez dos valores atribuídos ao Frevo como um Patrimônio Imaterial o seu acervo (SARMENTO; COSTA, 2020). Dessa forma, tornou as vivências, as relações e os saberes acumulados por fazedoras e fazedores do Frevo o cerne da sua prática museológica.

As lacunas presentes na exposição de longa duração serviram como força motriz para a concepção de exposições temporárias, que se apresentaram como espaço para autorreflexão e produção de conhecimento, de forma mais dinâmica e polifônica.

É o caso de Frevo Experimental: Trânsitos e Experiências Criativas (2016), exposição concebida no intuito de confrontar a ideia do Frevo como manifestação artística estagnada. Nessa exposição, buscou-se entender o que é o Frevo, o lugar que ocupa e o seu futuro. Inaugurada dois anos depois, Frevo da Cabeça aos Pés (2018) reuniu, a partir de metodologias participativas de curadoria, a equipe do museu e as fazedoras e fazedores do Frevo, e convidou a comunidade frevística a mergulhar nos seus baús, em busca por objetos capazes de testemunhar as trajetórias de vida dessas pessoas nos imbricamentos com suas relações com o Frevo.

---

<sup>10</sup> registro de 9 de fevereiro de 1907 foi encontrado pelo pesquisador Evandro Rabello, em pesquisa realizada ainda na década de 1990, inspirando a efeméride muito utilizada hoje. Entretanto, o pesquisador Luiz Henrique Costa dos Santos afirma que encontrou uma referência ainda mais antiga – cerca de mais de um ano de diferença, datada em 11 de janeiro de 1906 e publicada, em 12 de setembro de 2015, o artigo “Uma nova data para o Frevo”, no Diário de Pernambuco, em que detalha sua pesquisa e descoberta.

<sup>2</sup> Ficha técnica – Coordenação Geral: Cátia Avellar; Concepção: Eduardo Sarmento, Cátia Avellar e Renata Pinheiro; Curadoria e Pesquisa: Cátia Avellar e Renata Pinheiro.

<sup>3</sup> Ficha técnica – Coordenação Geral: Nicole Costa; Concepção e Curadoria: Daniela Santos, Eduardo Sarmento, Joana Pires, Luiz Santos, Mônica Silva, Nicole Costa, Sergio Gaia e Vanessa Marinho.

<sup>4</sup> Ficha técnica – Curadoria: Equipe Paço do Frevo; Concepção curatorial: Marina Piquet, Mery Lemos, Luiz Santos; Pesquisa e Conteúdo: Anne Costa, Carlos Lima, Fernanda Pinheiro, Luiz Santos, Luiz Vinícius Maciel, Mônica Silva, Hugo Muniz, Naara Santos, Anderson Jesus, Beatriz Rocha, Gabriel dos Anjos, Gustavo Tiné, Mikaella Rodrigues e Yanca Lima.

Em 2022, durante as celebrações pelos 10 anos de reconhecimento do Frevo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, o museu investiu em dois projetos: 1) a reelaboração do seu plano museológico; 2) a revisão de parte da exposição de longa duração, com a requalificação da narrativa e expografia do térreo.

A exposição Frevo Vivo (2022) nasceu da experiência de curadoria participativa e integrada e envolveu diversos setores, colaboradores e colaboradoras, lançando mão do ambiente de escuta aberto pela reelaboração do Plano Museológico.

A nova mostra dá visibilidade a personagens e pontos de vista até então menos presentes na narrativa inaugural do museu, como o papel das mulheres, da negritude e das crianças no Frevo. Além disso, deixa mais evidente a ideia de Frevo como sistema (IPHAN, 2016), quando destaca personagens essenciais dentro da comunidade frevística e sua multiplicidade de saberes.

Pode-se dizer que, com 9 anos de funcionamento, o Paço do Frevo desenvolveu uma série de ações e tem se firmado como espaço de convivência, difusão e convergência para quem faz, vive e brinca o carnaval, bem como para as pessoas que desejam vivenciar o Frevo durante todo ano. São muitos os desafios, mas o museu vem acumulando bons resultados, conhecimentos e experiências, com uma vasta programação que envolve exposições, cursos, formações, debates, produção de pesquisas e diversas atividades dedicadas ao Frevo.

Embora ainda seja uma jovem instituição, especialmente se levarmos em consideração a longa e dinâmica trajetória do Frevo, os anos que se anunciam prometem arrastar um bloco cada vez maior e mais diverso de amantes, admiradores e fazedores deste Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

# 1.2 ATUAÇÃO

**“O Paço veio fortalecer e representar ainda mais o segmento artístico do Frevo, símbolo pernambucano e Patrimônio Imaterial da Humanidade. Nele é possível consultar os registros que contam a história das agremiações, mas em uma visão maior, é possível divulgar seu trabalho, ser noticiado pela imprensa, estabelecer contato e demandar formações. Por estar localizado numa área de grande visibilidade e fluxo artístico, as agremiações têm seus registros vistos por milhares e milhares de pessoas de todo o mundo.”**

**Xôxo Malaquias – Clube Carnavalesco Misto Seu Malaquias (IDG, 2016)**



No momento da sua criação, o Paço do Frevo foi definido como um museu de experiências, ressaltando que, para além de objetos materiais e sua contemplação, desejava abordar o Frevo como uma manifestação cultural viva e dinâmica, além de mobilizar suas várias formas de expressão: a dança, a música e o rico universo das agremiações carnavalescas.

Assim como a maioria das instituições culturais do país, o Paço enfrentou, ao longo da sua primeira década, diversos desafios: sucessivas crises econômicas, contingenciamentos de recursos para a cultura, descontinuidade de projetos e incertezas no âmbito da gestão. Apesar disso, orientou-se pelo conjunto de metas pactuadas junto ao poder público e por mecanismos de avaliação permanente de seus resultados e atividades, a fim de redesenhar-se continuamente e constituir-se como espaço de visibilidade e notoriedade para o Frevo e suas fazedoras e fazedores.

O museu oferece aos seus públicos exposições que abordam a história social do Frevo e desenvolve uma programação cultural que contempla diversos segmentos e linguagens. Além disso, promove uma agenda de processos formativos e educacionais regulares nos quais pesquisa, formação, difusão e fruição estão imbricadas.

No âmbito da pesquisa, as questões e problemáticas relacionadas à salvaguarda do patrimônio imaterial estão no centro das reflexões dos projetos Encontro de Pesquisadores do Frevo, Observatório do Frevo e a publicação Frevo, Memória e Patrimônio – plataformas para debates, produção de conhecimento e criação de relações entre o Frevo e outras manifestações culturais.

Entre os anos de 2014 e 2017, o Encontro de Pesquisadores do Frevo foi realizado anualmente. Sua programação foi retomada em 2022 e, seguindo o modelo das edições anteriores, agregou pesquisadores cujas produções acadêmicas estão

vbaseadas em formulações críticas sobre o Frevo a partir de histórias, tradições, interlocuções com outros campos e suas constantes renovações. Uma outra prioridade do evento é reunir e alorizar pesquisadoras e pesquisadores do âmbito acadêmico, assim como representantes de agremiações, passistas e músicos, com suas vivências e saberes tradicionais, promovendo diálogos e correspondências entre esses atores.

Como desdobramento da primeira edição do Encontro de Pesquisadores do Frevo, foi criado em 2014, pelo então Núcleo de Documentação e Pesquisa, o Observatório do Frevo, que tem como objetivo a promoção da interlocução, dos estudos e das investigações dedicados ao tema da salvaguarda deste e de outros patrimônios imateriais.

O Observatório realiza encontros sistemáticos nos quais pesquisadores, profissionais, artistas, representantes de agremiações, dentre outros atores e atrizes sociais direta e indiretamente envolvidos com o universo do Frevo, debatem um tema central.

Entre os produtos oriundos desses fóruns e práticas de pesquisa está Frevo, Memória e Patrimônio, composto por um livro e um documentário lançado em 2018. A publicação foi organizada pelos pesquisadores Leonardo Esteves e Luiz Santos e contou com pesquisa de Janine Primo e Jacira França. O documentário, por sua vez, foi dirigido por Paulo Maia. Juntos, os materiais reúnem relatos, narrados por vinte pessoas com forte relação com o Frevo. Tal produção que contribui para a ampliação e a diversificação das vozes utilizadas para registro e difusão da história deste bem cultural.

Mirando a formação de público, o Paço do Frevo oferece uma ampla e dinâmica programação artística, que fomenta a cadeia produtiva da música, da dança e das agremiações. Dos projetos que

têm esse objetivo, destacam-se a Hora do Frevo, o Arrastão do Frevo, Sábado no Paço e Panorama Dança.

O projeto Hora do Frevo, realizado desde 2014, oferece mensalmente, e com acesso gratuito, apresentações musicais, na hora do almoço, na Cafeteria do Paço do Frevo. Ao longo de sua história, a atividade tanto esteve voltada para a valorização de artistas cuja contribuição foi importante para consolidação do Frevo como linguagem musical como promoveu novas leituras e estimulou a renovação de repertórios. Já fizeram parte de sua grade de programação artistas como os maestros Edson Rodrigues, Duda, Clóvis Pereira e Spok, bem como os músicos Henrique Albino, Aglaia Costa e Betto do Bandolim. Entre os anos de 2014 e 2017, a Hora do Frevo teve programação semanal. A partir de 2019 contou com apresentações quinzenais e atualmente segue com programação mensal.

Já o projeto Arrastão do Frevo, também iniciado em 2014, é uma ação extramuros que leva apresentações de orquestras e de agremiações carnavalescas tradicionais ao público do Bairro do Recife, em cortejo pelas ruas históricas. É relevante destacar que sua programação rende ao museu algumas coleções de ineditismos. Exemplos disso são o fato de o calunga do Homem da Meia-Noite ter arrastado multidões durante o dia e fora do seu ambiente tradicional – a cidade de Olinda (2019) – e do Galo da Madrugada sair às ruas fora do período momesco (2020).

O palco do Sábado no Paço é aberto e entusiasta de outras representações do Frevo. Além da dança e da música, espera-se uma aproximação com áreas como circo, poesia, teatro, entre outras. Essa programação visa acolher projetos artístico-performativos diversos, desde as tradicionais agremiações a projetos artísticos de vanguarda.

O projeto Panorama Dança Frevo é propício às reflexões e aos compartilhamentos gerados pela fruição. Ele visa se consolidar como um espaço fervente e vivo, tendo o Frevo – que acontece no corpo – como um portal de atravessamentos de onde é possível entrar e sair de forma ressignificada. Assim, amplia e garante transformação do patrimônio, contribuindo para o fortalecimento e o desenvolvimento da cadeia produtiva da dança.

Nos espaços expositivos, nos ambientes virtuais e em diferentes territórios da cidade, as ações educativas, por sua vez, buscam aproximar os conteúdos das exposições com temas e pautas relevantes da contemporaneidade, como diversidade, racismo e gênero. Tem como foco os diversos perfis de público e são desenvolvidas pela Coordenação de Educação, que concebe, realiza e planeja visitas mediadas, formações com professores, mediações acessíveis e sensibilizações sobre dança, música e aspectos sociais do Frevo.

Dessas ações, podemos destacar o projeto Passo a Paço: Educação através do Frevo, que realiza encontros de formação destinados a professores e gestores das redes pública e privada de ensino e estudantes das licenciaturas. O projeto tem como eixo norteador a permuta de conhecimentos, a potencialização de vivências, o intercâmbio de experiências e o fortalecimento de diálogos entre a comunidade escolar e os saberes populares.

Das ações extramuros, podemos citar a Frevocleta, vivência na qual uma anuncicleta é utilizada para fazer o Frevo circular pelas ruas, comunidades, escolas, instituições e bairros vizinhos ao Paço do Frevo, no intuito de ampliar o acesso ao patrimônio e criar novas plateias por meio da difusão das músicas e da ocupação do espaço urbano.

A Escola Paço do Frevo, por sua vez, é um espaço de formação, troca e aprendizagem a partir do Frevo e seus atravessamentos. Propõe a prática de encontros a partir da realização de cursos livres, oficinas, laboratórios criativos, ocupações e formações que estimulam e acolhem diferentes públicos, pesquisas e interesses. Essas atividades buscam incentivar e acolher uma ampla gama de públicos, pesquisas e interesses. A escola se posiciona de maneira aberta para promover diálogos que possam abranger diversas perspectivas e ser transversais ao universo do Frevo, da cultura popular, do patrimônio e da salvaguarda.

Realiza, regularmente, cursos livres de dança e música e investe na formação tanto de profissionais da área, como do público em geral, interessado em vivências com o Frevo. Um dos maiores potenciais da escola é, no entanto, contribuir com a experimentação e renovação dessas linguagens, investindo em processos de criação.

Na trajetória do Paço do Frevo, tais projetos e atividades foram profundamente impactados com o surgimento e a disseminação de um novo vírus em dezembro de 2019. Em poucos meses, o que parecia ser uma virose local se alastrou e tomou proporções globais. Todas as áreas foram afetadas – comércio, escolas, universidades e, também – dentre muitas outras – os segmentos ligados ao lazer e à experiência cultural, como o turismo, o mercado de espetáculos e os museus.

O Frevo é uma expressão cultural profundamente complexa e abrangente, que engloba uma diversidade de agentes sociais. A pandemia de Covid-19 provocou mudanças significativas nas dinâmicas sociais e instigou os museus a repensarem suas bases de atuação. Além disso, a ausência de dois anos consecutivos de

carnaval também se soma aos desafios enfrentados pelo Paço do Frevo ao lidar com os impactos na comunidade do Frevo.

Durante o período de isolamento social, o Paço do Frevo intensificou sua presença no ambiente digital, levando algumas de suas atividades para o mundo virtual, especialmente nas redes sociais. Lançou o podcast Espalhando Brasa e consolidou-se como um ponto de referência no cenário dos espaços culturais. Introduziu iniciativas interativas, como as hashtags #ocupaçodigital, #Frevoemcasa e #museação, além de promover eventos on-line, tais como "Conexões Museais" e "Patrimônios Inquietos".

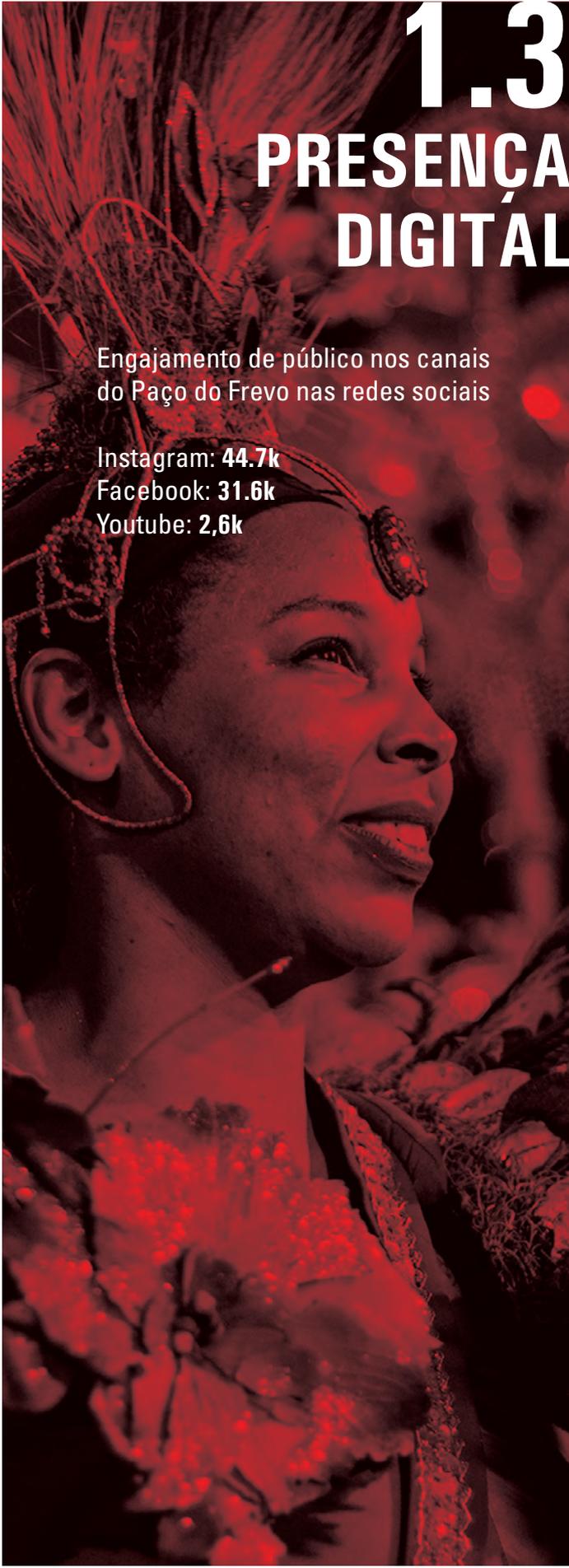
Com o objetivo de fortalecer os laços com as comunidades escolares, mesmo durante a pandemia, o setor de educação adaptou as atividades do Programa Passo a Paço voltadas para a capacitação de professores. Além disso, concebeu duas formas de visitas mediadas remotamente: a Telemediação e a Visita Abre-Salas.

A Telemediação envolve uma visita mediada síncrona com a presença de um educador, transmitida diretamente dos espaços expositivos do museu para as salas de aula. Por outro lado, a Visita Abre-Salas, também realizada de maneira síncrona, faz uso da plataforma Google Arts and Culture. Ela mobiliza a memória digital institucional do Paço e incorpora recursos interativos e digitais, como vídeos, músicas e quizzes.

Essas três iniciativas resultaram em uma ampliação significativa dos diálogos pedagógicos entre o museu e escolas, abrangendo não apenas a Região Metropolitana de Recife, mas também outras áreas do estado e do país.

Essas e outras atividades têm levado o Paço do Frevo a acumular reconhecimentos e prêmios que são indicadores de empenho e cumprimento da sua missão pública e função social.

Destacam-se o Prêmio Darcy Ribeiro, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), destinado à boas práticas em educação museal, concedido aos projetos Frevo Negro (2015) e Vivências do Dança: Vamos Cair no Passo? (2019); o Prêmio Funarte de Programação para a Música Popular, concedido à Hora do Frevo (2015); o Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco (2016); e o reconhecimento como Centro de Referência do Frevo pelo Iphan (2017), por seu papel como instituição de salvaguarda do Frevo. Além disso, recebeu menção honrosa no 12º Prêmio Ibermuseus de Educação, concedida ao projeto Elas são Frevo (2022).



# 1.3 PRESENÇA DIGITAL

Engajamento de público nos canais  
do Paço do Frevo nas redes sociais

Instagram: 44.7k

Facebook: 31.6k

Youtube: 2,6k

Para além da programação presencial de eventos, apresentações, cursos e formações oferecidas pelo museu, o Paço do Frevo realiza ações digitais que aproximam o Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo dos públicos interessados pelo patrimônio em todo o mundo. A exposição de longa duração do Paço do Frevo está disponível na plataforma digital Google Arts & Culture. De forma on-line, os visitantes podem conhecer o Paço através de cinco recortes temáticos - "O Frevo e o passo", "O Frevo e sua história", "Retratos do Frevo", "Tipos de Frevo" e "Agremiações do Frevo" - , se aproximando do universo do Frevo guiados pelo roteiro dedicado a este público.

Além da programação presencial com eventos, apresentações, cursos e formações, o Paço do Frevo estende suas ações ao mundo digital, estreitando os laços do Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo com públicos interessados no patrimônio cultural global. A exposição de longa duração do museu pode ser acessada na plataforma digital Google Arts & Culture. Nesse ambiente virtual, os visitantes têm a oportunidade de explorar o Paço por meio de cinco enfoques temáticos: "O Frevo e o Passo", "O Frevo e sua História", "Retratos do Frevo", "Diversidade de Frevo" e "Agrupamentos de Frevo". Assim, os visitantes podem adentrar no universo do Frevo através de um itinerário especialmente preparado para eles.

Durante a pandemia de Covid-19, o Paço do Frevo se adaptou e criou novas maneiras de se conectar com o público. Por causa das restrições relacionadas às atividades presenciais, o equipamento reconfigurou sua programação para oferecer experiências virtuais que promovem e enriquecem o cenário cultural. Essas ações digitais diversificadas expandiram a presença do museu para além dos limites da cidade do Recife.

A partir de março de 2020, mais de trinta convidados, com diversas perspectivas em relação ao Frevo, participaram do projeto on-line #OcupaçãoDigital. Entre eles, músicos (14), artistas de dança (10), instituições (5), agremiações (5) e até personalidades no campo do artesanato (1).

Para grupos escolares e turmas, foi oferecida a "Visita Abre-Salas: o Paço do Frevo em sua casa", um tour mediado por educadores do museu mediante agendamento prévio. No mesmo período, também foi lançado o curso on-line "Frevo do Pé ao Ouvido", que incluiu videoaulas de dança e música. Esse curso explorou e apresentou diversas formas de performance no Frevo, tanto para iniciantes quanto para aqueles com maior experiência, convidando o público a se envolver e experimentar o gênero.

Vale mencionar que o projeto "Frevo do Pé ao Ouvido" surgiu como resultado do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação de 2019, que reconheceu a ação "Vamos Cair no Passo?" desenvolvida pelo Paço do Frevo.

As estratégias de consolidação do centro cultural ativaram fortemente a vocação do Paço do Frevo como ativo social de debate e de engajamento da cultura local, posicionando-o como uma voz ativa e efetiva nas mobilizações de enfrentamento aos desafios da pandemia de Covid-19, servindo de exemplo para outros espaços culturais, artistas e entidades. O Paço do Frevo tornou-se referência e inspiração para a transformação digital. A mobilização on-line conseguiu, com celeridade, aprofundar o relacionamento com os públicos, de forma a ressignificar as programações antes pautadas nas experiências presenciais para a transcendência de uma "aglomeração" à distância, em que todos estivessem coletivamente conectados à memória afetiva do Frevo.

Com foco no entretenimento, o Paço do Frevo pensou em formas de levar as vivências artísticas para o seu público sem que fosse necessário sair de casa. Foram oferecidas lives de dança e música, através do canal de Youtube do museu, desenvolvidas com artistas do Frevo e da música popular brasileira, em diálogo contínuo com o patrimônio. No palco montado na Praça do Frevo passaram nomes como Banda de Pau e Corda, Maestro Spok, Flaira Ferro, Orquestra de Bolso, Coral Edgard Moraes, entre outros. O Paço do Frevo, além disso, utilizou as plataformas de streaming Spotify e Deezer para criar suas Playlists – listas de Frevos disponibilizadas gratuitamente e montadas por nomes como Elza Soares, Alcione, Geraldo Azevedo, Hamilton de Holanda, Gaby Amarantos, Lenine, Chico César, etc.

No âmbito das relações entre o Paço do Frevo e outros museus, enriquecendo o diálogo e a colaboração entre diferentes espaços culturais, foi realizado o evento on-line #CrushMuseu, no Instagram, por ocasião do Dia dos Namorados em 2021. Essa iniciativa propôs uma espécie de "paquera virtual" entre os museus brasileiros, incentivando-os a compartilhar com o público quais museus eram seus favoritos.

O resultado foi uma notável participação por parte do circuito museológico, com postagens tanto nos feeds quanto nas Stories do Instagram. Um vídeo no formato Reels atingiu impressionantes 11,6 mil visualizações. Cerca de 60 museus participaram da ação, incluindo instituições renomadas como a Pinacoteca de São Paulo, MAM Rio, Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, Oficina Brennand em Pernambuco, Museu do Futebol em São Paulo, Mamam Recife em Pernambuco, Museu de Arte do Rio e outros, todos aderindo à hashtag que dava nome ao evento.

O investimento na presença digital por meio de ações interativas, como as #playlistas, o #ocupaçodigital e o #crushmuseu, desempenhou um papel importante na reintegração da comunidade do Frevo, tornando-se um espaço de diálogo e um canal para forjar novas formas de interação.

Com o abrandamento das restrições da pandemia do Covid-19, o Paço do Frevo deu continuidade a ações no formato digital, adequando-as à nova realidade em que a convivência presencial voltou a ser possível. Projetos como o Passo a Paço, formação de professores e Observatório do Frevo, que estimula o debate entre os vários patrimônios do Brasil e do mundo, ofereceram encontros híbridos que deram ao público a oportunidade de participar remotamente, sem barreiras geográficas.

Foi também no formato digital que o Paço do Frevo propagou valores como os ligados à cidadania e à preservação do meio ambiente, através de ações como a realizada em 2022 junto ao ilustrador Pedro Vinício (@pedrovinicio80), de estímulo ao voto dos jovens menores de 18 anos – alcançando mais de 60 mil pessoas.

Por meio da difusão online, o Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo também amplia a disseminação das publicações produzidas pelo museu, as quais podem ser consultadas pessoalmente no Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe. Isso se aplica, por exemplo, ao livro "Frevo Vivo", lançado em dezembro de 2022. De maneira similar, o meio digital será a plataforma escolhida para disponibilizar uma parcela do acervo do museu. Esse acervo está passando por um processo de digitalização e em breve estará disponível para todos e todas.

# 1.4 ACERVOS

O acervo do Paço do Frevo é formado por coleções de diferentes naturezas: museológica, arquivística e bibliográfica, distribuídas fisicamente entre os espaços expositivos e o Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe. O acervo é, em sua maioria, documental e digital. Isso significa que é preciso construir, de forma constante, projetos, estudos e ações que acompanhem as transformações tecnológicas e digitais, com o objetivo de aprimorar as condições de segurança e o acesso aos acervos.

Nesse sentido, a equipe do Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe já elaborou documentos e normativas tais como o Regimento Interno, a Política de Desenvolvimento de Coleções e as Diretrizes para digitalização de documentos.

Os conjuntos documentais que formam as coleções do Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe, são divididos nas seguintes categorias, de acordo com a Política de Desenvolvimento de Coleções:

- I – Documentos bibliográficos (Livros, monografias, boletins, teses, dissertações, dicionários, manuscritos, letras de músicas);
- II – Música impressa – partituras;
- III – Documentos digitais/multimeios (bancos de dados, arquivos digitais de qualquer natureza, CDs, DVDs, LPs, áudio, vídeo, filmes, entrevistas, música);
- IV – Documentos iconográficos (fotos, cartões postais, gravuras, pinturas, desenhos, cartazes, selos);
- V – Documentos hemerográficos completos ou não (jornais, revistas, recortes);
- VI – Documentos arquivísticos referentes à memória institucional do Paço do Frevo com conteúdo educativo, informativo e memorial: exposições, relatórios, catálogos, projetos e registros da programação.”



O acervo documental é formado por mais de 2.500 itens, entre livros, revistas, cartazes, folders, partituras, CDs, DVDs. Além disso, o museu possui cerca de 6 TB de acervo digital, o qual é formado por partituras, gravações e fotografias de programações do Paço do Frevo.

Os itens encontram-se parcialmente processados e digitalizados, e os físicos estão devidamente armazenados e acondicionados, apresentando, em geral, bom estado de conservação. Além disso, estão disponíveis para consulta pública.

O acervo bibliográfico é especializado em livros dedicados aos temas do Frevo, do Carnaval e das Culturas Populares em Pernambuco e no Brasil. Além disso, possui livros sobre Dança, Música, Educação Museal, História, Museologia e Patrimônio. Dentre os títulos de relevância, destacam-se Frevo, Capoeira e Passo, de Valdemar de Oliveira; Olinda, Carnaval e Povo, de José Ataíde; O Folclore no Carnaval do Recife, de Katarina Real; e Festas: máscaras do tempo. Entrudo, Mascarada e Frevo no Carnaval do Recife. Os livros podem ser consultados pelo público, no local.

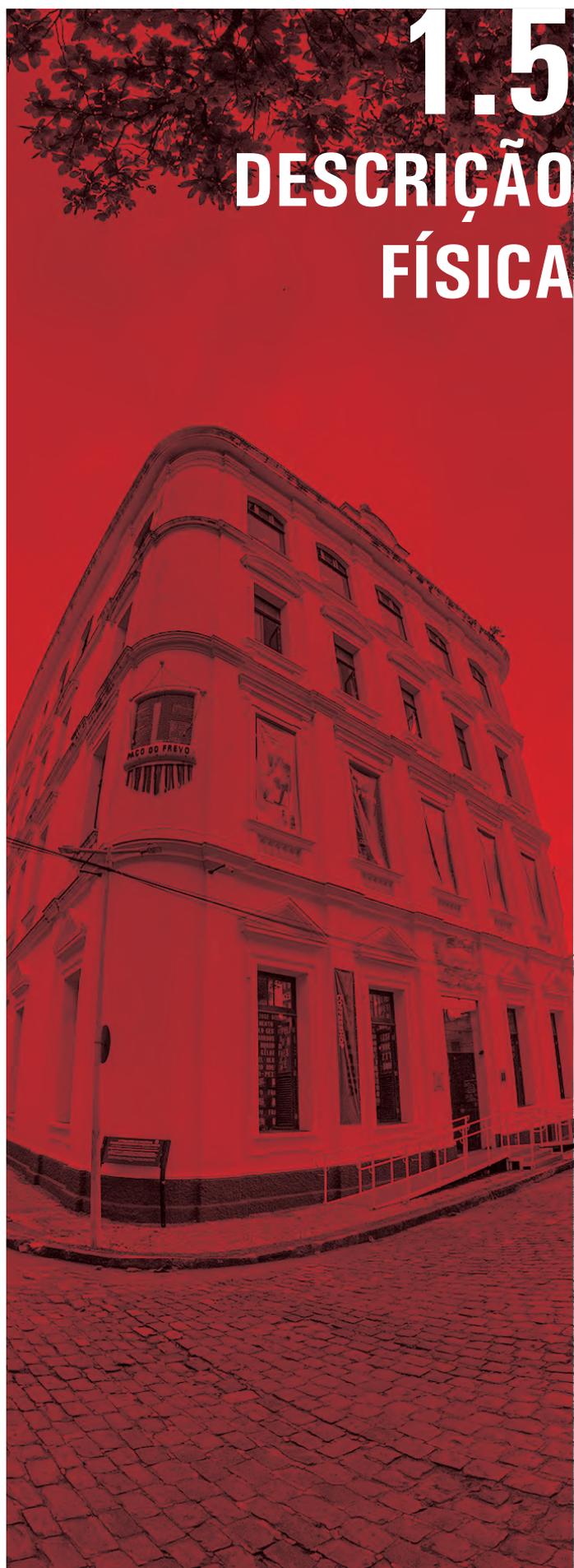
No acervo museológico, destacam-se 54 estandartes e flabelos de agremiações tradicionais do Frevo, como Vassourinhas, Abanadores do Arruda, Batutas de São de José, Banhistas do Pina, Elefante de Olinda, Cariri Olindense, Pitombeira dos Quatro Cantos, dentre outras. Além de um conjunto de 16 fotografias de Pierre Verger, Marcel Gautherot e Mário de Carvalho, com registros do Frevo no Recife nas décadas de 1940 e 1950.

É possível aferir que o acervo documental e bibliográfico encontra-se em bom estado de conservação. Entretanto, é notável a ausência de uma política de salvaguarda direcionada aos acervos museológicos. Esses acervos requerem

intervenções de conservação e restauro. Nesse contexto, a presença de uma equipe de museologia e um profissional museólogo é essencial. Eles seriam responsáveis por conduzir as ações necessárias, não apenas para a preservação dos acervos, mas também para promover uma prática mais alinhada com os princípios do campo museológico.

Cabe destacar, ainda, que dentre os objetivos citados no primeiro Plano Museológico do Paço do Frevo (2013) está o diagnóstico dos acervos existentes sobre o Frevo em instituições culturais, arquivos e bibliotecas públicas, produções científicas de instituições de ensino, bem como demais conteúdos produzidos com temática correlata ou própria à manifestação cultural. O Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe vem cumprindo tal objetivo, de forma sistemática, por meio de um trabalho contínuo de seleção, aquisição, catalogação, organização, avaliação, indicação, pesquisa e comunicação.

Tais conteúdos, além de estarem acessíveis à consulta pública, dentre visitantes e pesquisadores, servem de referência para as ações internas e externas do Paço do Frevo.



O Paço do Frevo está situado na Praça do Arsenal da Marinha, localizada no Bairro do Recife. Essa região é conhecida por seu grande atrativo turístico e por ser frequentemente utilizada para a realização de diversos eventos culturais e artísticos, como concertos, feiras e festivais. O museu encontra-se cercado por uma variedade de bares, restaurantes e outros estabelecimentos culturais. Além disso, a área abriga diversos outros espaços museológicos, locais históricos e artísticos. A presença do Porto Digital, que é um hub de inovação tecnológica, contribui para a reputação dessa área como um polo de vanguarda tecnológica e criativa.

Funciona num edifício tombado pelo Iphan, que possui 1.233 m<sup>2</sup>, em estilo eclético, com a presença de elementos formais do Classicismo datado do século XX. O Paço do Frevo ocupa uma estrutura de quatro pavimentos: térreo, compreendido pelo hall de entrada, pela bilheteria e cafeteria. O visitante inicia seu percurso pela exposição de longa duração Frevo Vivo (2022). Também estão instalados no térreo o Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe, uma sala técnica, elevador, sanitários e um espaço para loja – que está fora de operação – junto a uma portaria de serviço.

No 1º andar, estão as áreas técnicas: salas da diretoria, do administrativo e de recursos humanos e a copa/refeitório. Neste andar também estão as salas multiuso, destinadas aos estudos de música, batizadas de Nelson Ferreira e Capiba, em homenagem aos compositores, além do estúdio de gravação e de cinco salas de ensaio com vedação acústica.

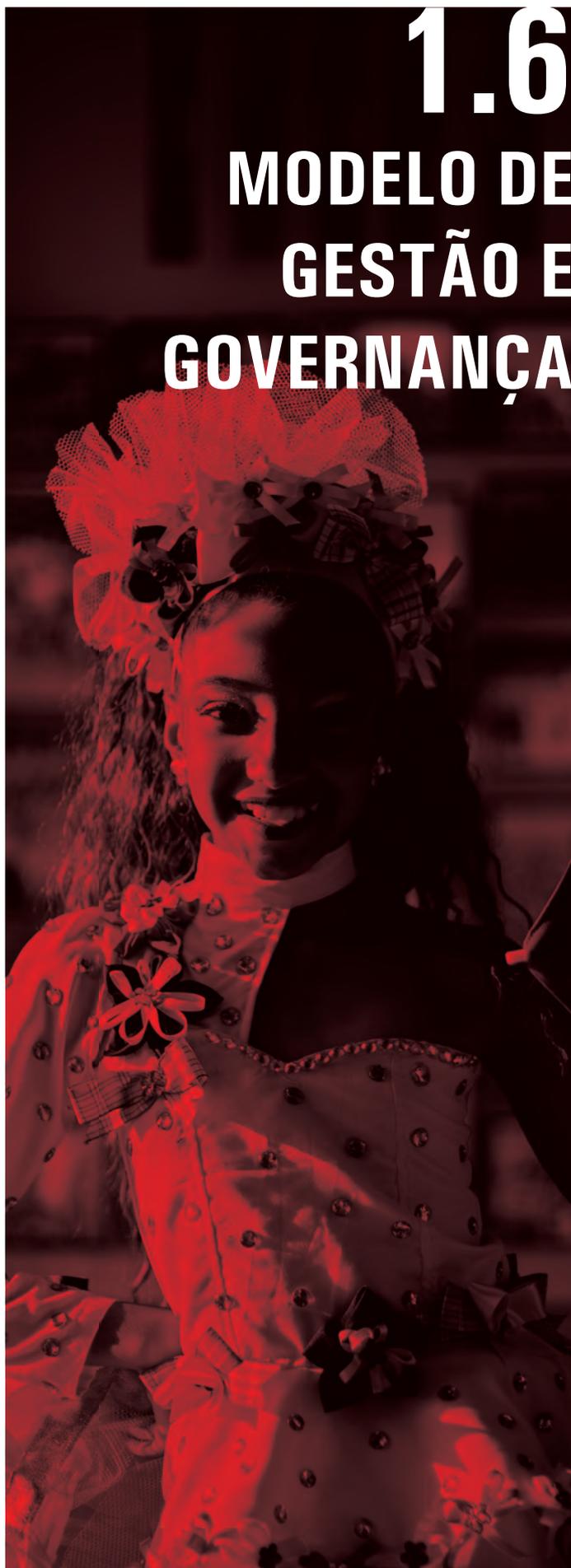
No 2º andar, está a sala do programa educativo, compartilhada por três coordenações – Educação, Programação e Escola do Paço – e pela área de produção. O pavimento possui banheiros mais amplos (masculino, feminino e acessível) com espaço de banho e troca de roupa. Além de

duas salas de ensaio de dança com piso em linóleo, batizadas de Abre-alas e Tesoura, que são passos de Frevo. Estão ainda no andar a sala dos professores, sala da Coordenação de Operações e uma sala compartilhada pelas equipes de Desenvolvimento Institucional.

O 3º andar é vocacionado para exposições de longa duração, com pavimento amplo e duas salas multiuso, normalmente usadas para projeções de vídeos. Possui acesso por elevadores e escadas e banheiros masculino, feminino e acessível.

# 1.6

## MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA



O Paço do Frevo foi implementado a partir do Acordo de Cooperação Técnica nº. 01/2007, de 31 de agosto de 2007 e Convênio nº 175 assinado em 26 de outubro de 2009, firmado entre a Prefeitura da Cidade do Recife e a Fundação Roberto Marinho, responsável pela execução do projeto do museu, bem como suas primeiras exposições e políticas. Como equipamento municipal, está ligado à Fundação de Cultura da cidade do Recife, com gestão via Organização Social (O.S.).

Desde 2014 é gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), através de contrato de gestão firmado via concorrência pública. Os recursos advêm tanto deste contrato, como de projetos incentivados por de Leis de Incentivo e demais editais de cultura.

Com modelo de gestão pública indireta, o Paço do Frevo é formado por uma equipe de pessoas contratadas a partir de processos de seleção abertos e públicos, por regime de CLT, estágio, prestação de serviço ou terceirização. Mais de 40 profissionais fazem parte do quadro atual do museu, que é formado por uma equipe multidisciplinar, atendendo aos objetivos e às metas da instituição.

O Paço do Frevo conta ainda com um conselho consultivo, intitulado ConPaço. Foi criado em 10 de fevereiro de 2020 e tem o papel de orientar os melhores caminhos para o Frevo e a casa que o acolhe. O conselho consiste numa instância estratégica, responsável por discutir e propor diretrizes gerais e políticas para o desenvolvimento do Paço do Frevo.

---

¶ O IDG é uma organização de personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que recebe subvenção do Estado para prestar serviços de relevante interesse, sendo especialista em gerir centros culturais públicos no Brasil, tais como o Museu do Amanhã (RJ) e o Museu das Favelas (SP).

Entre as atribuições do ConPaço estão: a) acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Paço do Frevo, propondo diretrizes gerais de ação, sem, contudo, se confundir com o Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento e Gestão; b) acompanhar e fomentar as estratégias de programação, aquisição e manutenção de acervo, sustentabilidade, comunicação e operação; c) Subsidiar a avaliação e o desempenho das atividades realizadas; propor sugestões para a formação de novos acervos e exposições temporárias; d) estudar políticas e ações de estímulos com o objetivo de promover, incentivar e desenvolver o patrimônio e a cultura na região histórica do Bairro do Recife, bem como para fomentar o turismo na região; e) e assegurar a transparência e a participação da sociedade na gestão do Paço do Frevo.

# 1.7

## VISITAÇÃO E PÚBLICOS

As pesquisas de perfil de público são realizadas desde 2014, mas nem sempre de forma sistemática em todos os anos. A metodologia de aplicação e a coleta de dados passou por mudanças no decorrer dos últimos 5 anos, mas, de maneira geral, manteve um questionário base, exceto no período de isolamento social (2020-2021), quando os dados utilizados para aferição do perfil sociocultural e de satisfação dos visitantes foi extraído a partir dos questionários aplicados nos cursos e visitas remotas.

No decorrer do ano de 2021, com a retomada das atividades presenciais no segundo semestre, as pesquisas de perfil e satisfação de público foram reiniciadas. Isso possibilitou traçar um quadro socioeconômico e geográfico dos visitantes. Apesar de a quantidade de formulários aplicados ser relativamente pequena em comparação com o número total de visitantes (193 formulários para um total de 33.822 pessoas), é possível obter algumas conclusões. A grande maioria do público do Paço é de brasileiros (99%) e pernambucanos (87,1%, moradores da Região Metropolitana do Recife).

Com relação à identidade de gênero, o público feminino representa a maioria dos visitantes. Dos 122 formulários, todas se identificaram como mulheres cisgênero. Os formulários foram respondidos por 71 homens, e apenas um se identificou como homem transexual.

Quanto à faixa etária, a maioria é composta por jovens adultos, principalmente entre 18 e 36 anos, com destaque para a faixa dos 18 aos 24 anos, seguida pela faixa dos 25 aos 30 anos.

No que diz respeito à autodeclaração étnico-racial, os dados indicam que 51,3% dos participantes se autodenominam brancos, 32,1% pardos ou mestiços, 12,4% negros ou pretos, e apenas 0,5% se autodeclararam indígenas.



De janeiro a maio de 2022, a pesquisa de perfil e satisfação de público foi disponibilizada para preenchimento em três estações digitais na saída do Paço do Frevo. Os visitantes eram orientados pelos educadores e atendentes a preencher o formulário após a visita. Nesse período, foram obtidos voluntariamente 218 preenchimentos.

Os dados totais de visitantes são calculados a partir da contagem de pessoas que acessam as exposições, utilizam o centro de documentação, participam de atividades, eventos e frequentam o café do museu.

Os resultados dessas pesquisas têm o propósito de reconhecer os perfis dos visitantes que frequentam o Paço do Frevo diariamente. Além disso, eles fornecem diretrizes para desenvolver iniciativas que busquem incluir e atrair públicos específicos que ainda não estão presentes no museu.

Dessa forma, essas pesquisas servem como uma "medida" para avaliar o público e suas opiniões, além de servirem como uma "orientação" para ampliar a diversidade das ações desenvolvidas pelo museu.

## NÚMERO DE VISITANTES 2014 - 2022

ANO	VISITAÇÃO
2014	106.242 PESSOAS
2015	107.226 PESSOAS
2016	86.000 PESSOAS
2017	119.225 PESSOAS
2018	97.448 PESSOAS
2019	108.821 PESSOAS
2020	54.854 PESSOAS
2021	33.824 PESSOAS
2022	105.064 PESSOAS
TOTAL	818.704 PESSOAS

A stylized illustration of a person in traditional Mexican attire, including a sombrero and a poncho, playing a guitar. The person is positioned in front of a large, bold red number '2' that is set against a white background. The entire scene is rendered in a high-contrast, graphic style with a red and white color palette.

# PARTE

PLANEJAMENTO CONCEITUAL  
2023 - 2028



## 2.1 UM PASSO À FRENTE

As diferentes escutas, diálogos e revisões que estruturam a elaboração do Plano Museológico do Paço do Frevo - 2023/2028 indicam que o Paço vem se constituindo como um museu vivo, que se põe em movimento de constante transformação pelas relações que estabelece com os seus diferentes públicos. Além disso, é um espaço comprometido em fortalecer o Frevo como uma experiência artística, social e cultural que transcende o tempo e o espaço do Carnaval.

Portanto, este documento parte da premissa conceitual um museu de pessoas para reafirmar o Paço do Frevo como um lugar de escuta, representação e construção conjunta da, com e para a comunidade frevística.

Um espaço de salvaguarda, criação e formação contínua, no qual os conhecimentos são reconhecidos, produzidos e difundidos de forma horizontal, na relação com todas as esferas do museu: preservação, pesquisa, difusão e educação.

Tais premissas estão refletidas na missão, na visão e nos valores, bem como nos programas que orientarão as ações do museu nos próximos anos.



## 2.2 MISSÃO

Um museu onde os públicos se encontram com o Frevo durante todo ano, o Paço do Frevo se constrói com e pelas pessoas e tem por missão valorizar a memória e inspirar políticas públicas para salvaguardar o Frevo como Patrimônio Cultural Imaterial da humanidade. Para isso, realiza atividades de pesquisa, difusão, educação, programação artística, formação e escuta ativa das comunidades, possibilitando a atualização e a ressignificação do Frevo como uma manifestação cultural dinâmica.

## 2.3 VISÃO

Abrir caminhos e perspectivas para o futuro do Frevo, enfatizando os potenciais de transformação social, de formação e de geração de renda deste bem, expandindo a ação do museu como espaço de referência e difusão, nacional e internacionalmente, desta manifestação cultural.

# 2.4

## VALORES

### **UM MUSEU DE PESSOAS**

Investe na valorização da memória e no reconhecimento das pessoas que fazem o Frevo, participantes ativas da elaboração do museu, sua programação e narrativas, a partir de espaços e metodologias para trocas intergeracionais de saberes.

### **MEMÓRIA E CRIAÇÃO**

Promove o reconhecimento do passado, ao passo que incentiva a experimentação, o fazer artístico, a emergência de novos conhecimentos e a criação em torno do Frevo em sua totalidade.

### **DIVERSIDADE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**

Reconhece os públicos, os colaboradores e a comunidade do Frevo em sua diversidade cultural, étnico-racial, sexual e de gênero, e se compromete com uma sociedade equânime, antirracista, antissexista e anticapacitista.

### **FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO**

Desenvolve processos de educação e formação artística, valorizando o Frevo em todas as suas dimensões e a troca intergeracional de conhecimentos, bem como as diferentes formas de construção do saber, em diálogo com os públicos, a comunidade do Frevo e os profissionais da cultura.





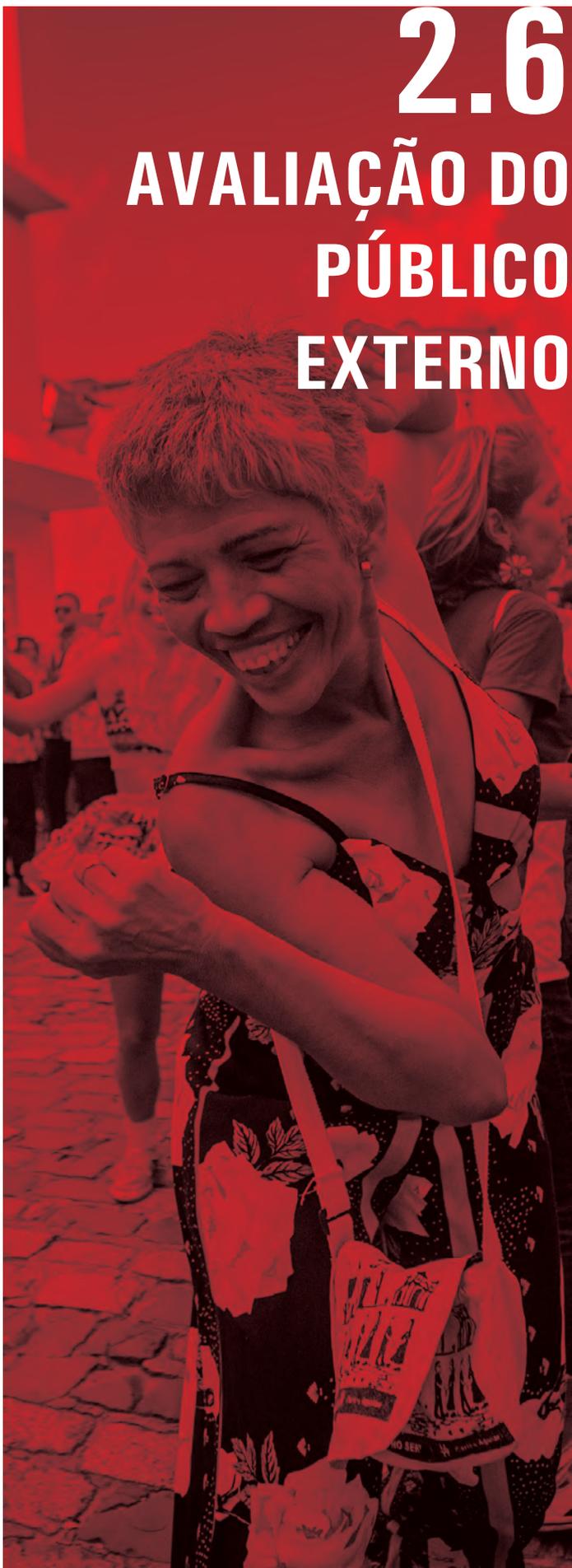
# 2.5

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Promover o Frevo articulando tradição e renovação, de forma a incentivar a memória e a criação artística.
- Colaborar com a salvaguarda do Frevo a partir do incentivo de processos de memória protagonizados pelos detentores do bem.
- Estimular a economia criativa, a formação de empreendedores e o gerenciamento de carreiras de artistas e agremiações.
- Ampliar a interlocução com as comunidades do Frevo em seus territórios.
- Aprofundar e ampliar os instrumentos de preservação, registro e divulgação das memórias, personalidades, documentos, histórias, modos de ser e fazer do Frevo.
- Valorizar a acessibilidade, a inclusão e as diversidades racial, de gênero e sexual, com programas e ações voltados para a inclusão social e cultural de grupos socialmente vulneráveis e com maior dificuldade de acessar os equipamentos culturais.
- Fomentar uma rede ativa de relacionamentos institucionais, corporativos e comunitários, visando à diversificação de fontes, à captação de recursos, à formação de parcerias e ao estímulo à economia criativa.
- Contribuir com ações para solucionar problemáticas sociais que afetam a comunidade do Frevo.

# 2.6

## AVALIAÇÃO DO PÚBLICO EXTERNO



Com o objetivo de identificar a percepção dos visitantes e subsidiar tanto o diagnóstico sobre estruturas e serviços oferecidos quanto a elaboração de projetos para os próximos 5 anos, foi construído um questionário on-line, anônimo, divulgado nas redes sociais e presencialmente. A aplicação do questionário foi realizada entre os dias 5 de outubro e 1 de novembro de 2022, e teve um total de 191 respostas.

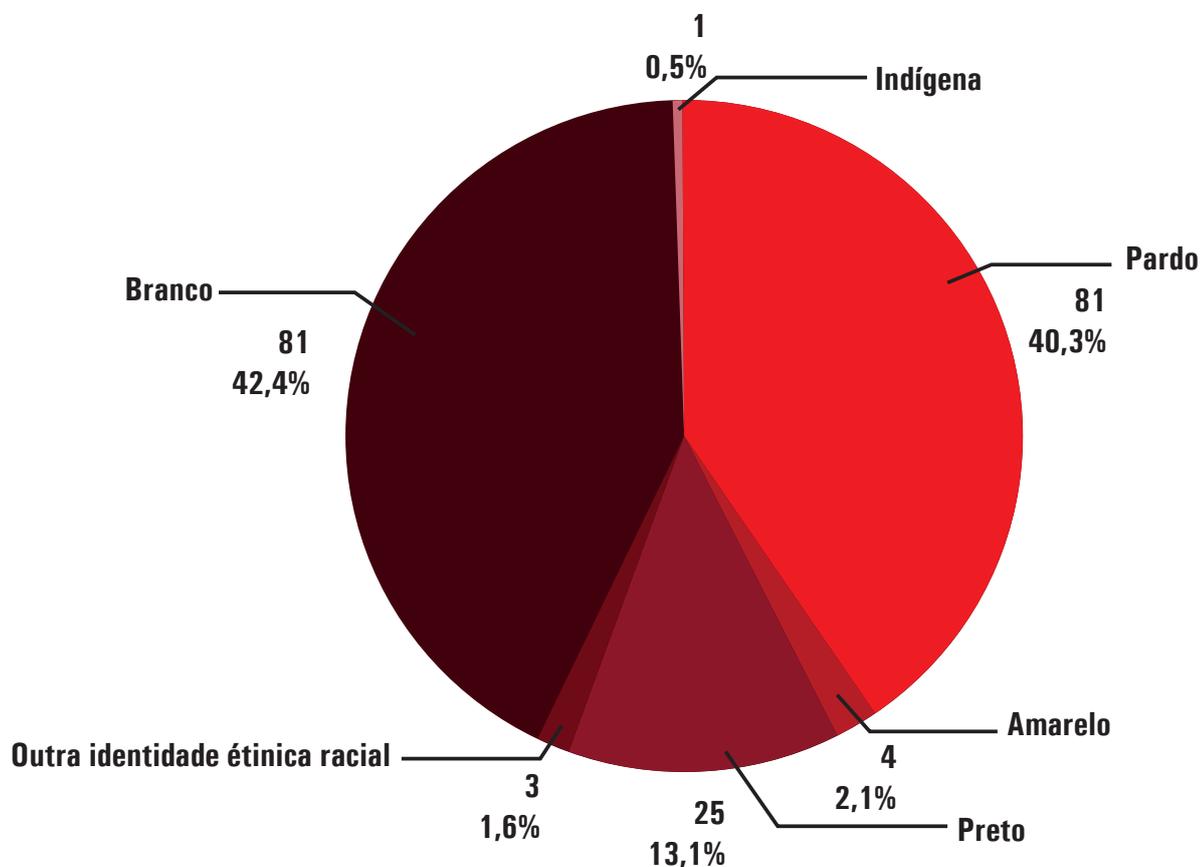
O questionário on-line foi estruturado nas seguintes seções: perfil de público, avaliações sobre estrutura e serviços; percepções sobre exposições, ações educativas e formação e, por fim, a comunicação. A aplicação da pesquisa envolveu diversas estratégias como envio por mailing institucional, divulgação nas redes sociais e promoções para incentivar o público a responder.

O perfil do público respondente revela que a maioria é composta por mulheres cisgênero, totalizando 69,8% das respostas, seguidas por 27,3% de homens cisgênero. Apenas 1% das pessoas que responderam se identificaram como mulheres trans, enquanto 1% se identificou como homens trans. Além disso, 5 pessoas indicaram outra identidade de gênero.

No que diz respeito à identidade étnico-racial, os dados indicam que a maioria dos respondentes se autodeclara como brancos, representando 42,4% do total. Em seguida, 40,3% se identificam como pardos, 13,1% como pretos, 2,1% como amarelos e 1,6% como outra identidade étnico-racial.

Quando observamos o nível de escolaridade, 42,9% possuem ensino superior completo, 38,2% possuem pós-graduação, 17,8% têm ensino médio completo e apenas 1% possui ensino fundamental.

# QUAL SUA IDENTIDADE ÉTNICA RACIAL

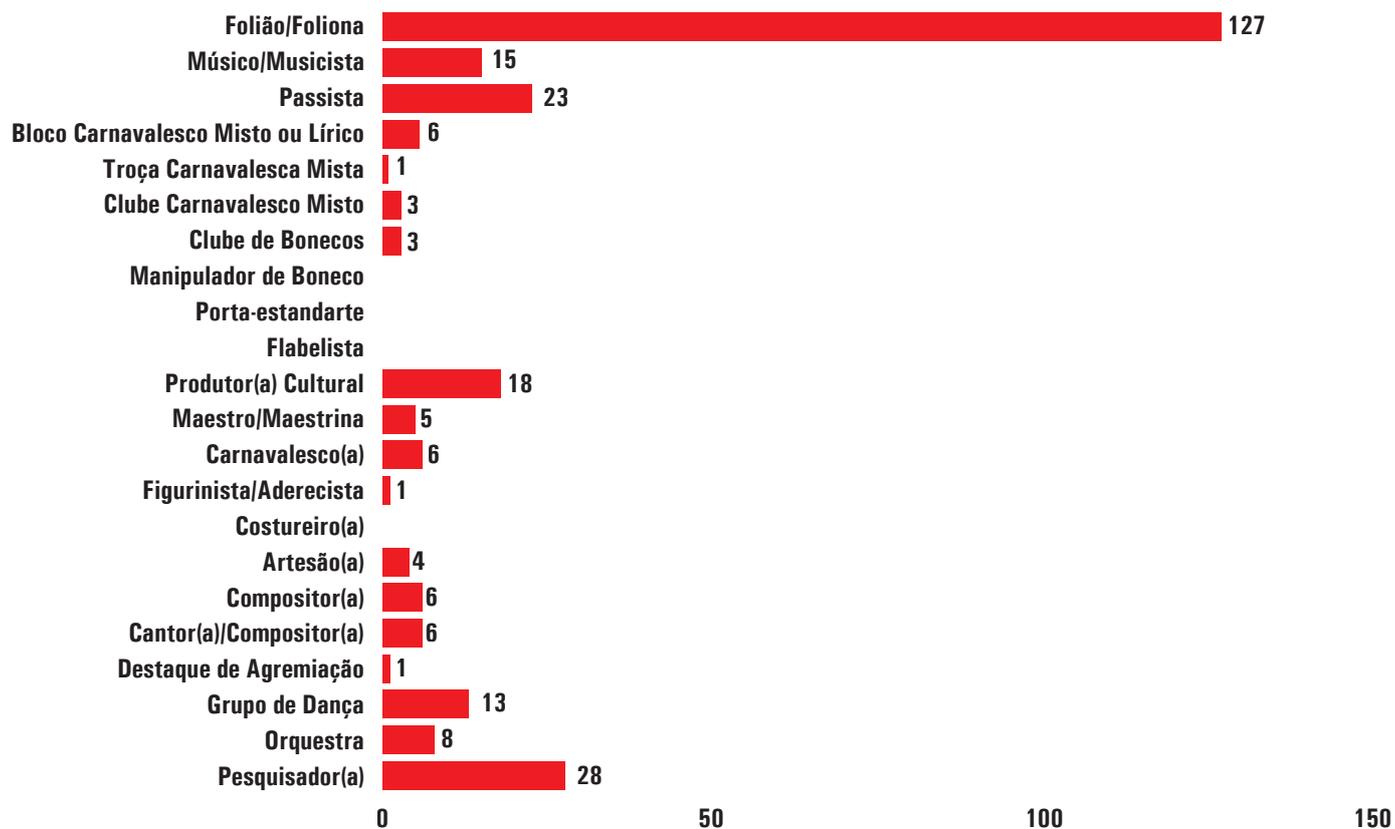


Esses resultados nos permitem compreender que o público que respondeu ao questionário é predominantemente composto por mulheres brancas, cisgênero e com ensino superior completo. No entanto, o objetivo dessa pesquisa vai além de indicar a presença desses grupos. Ela busca, mesmo que de forma inicial, direcionar a atenção para as ausências e estimular reflexões sobre a necessidade de implementar mais iniciativas para melhorar as estratégias de comunicação e representatividade, abrangendo os perfis de públicos que ainda não estão sendo alcançados.

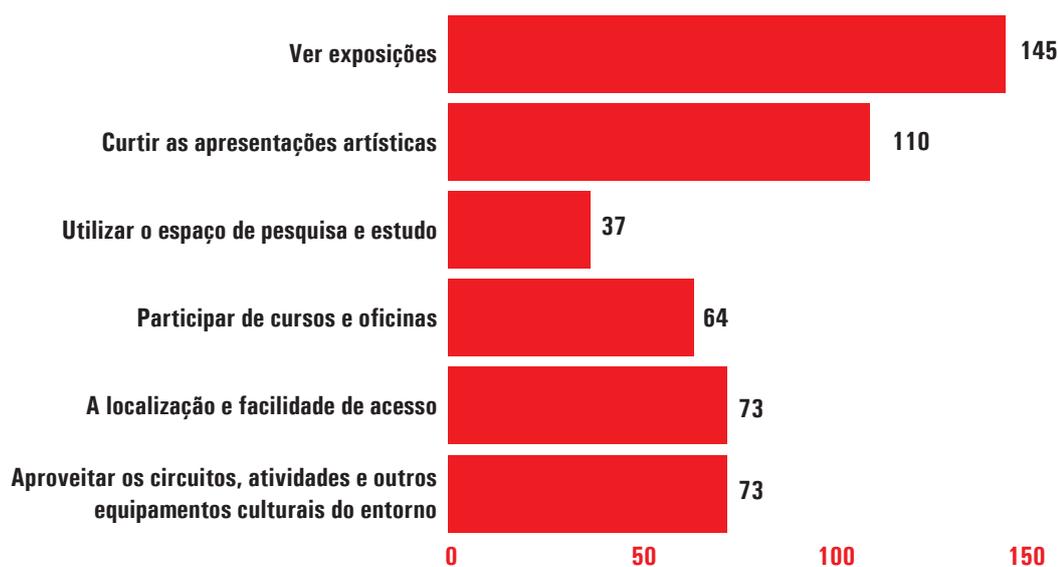
Dado que o Frevo possui raízes na cultura afro-brasileira e está enraizado nas festividades carnavalescas populares, fica evidente que é essencial buscar uma aproximação e construir vínculos com os segmentos que atualmente não estão sendo adequadamente representados. Isso se torna um imperativo para os anos futuros, visando a uma maior inclusão e diversidade no público do Paço do Frevo.

Buscou-se reconhecer também com qual segmento da comunidade do Frevo as pessoas respondentes se identificam como pertencentes:

## CASO VOCÊ SE IDENTIFIQUE COMO PERTENCENTE À COMUNIDADE DO FREVO, EM QUAL DOS SEGMENTOS ABAIXO SE RECONHECE?



## O QUE MAIS ME ATRAI AO PAÇO DO FREVO?



Com relação aos serviços oferecidos, podemos aferir pelas respostas uma ótima avaliação do público com relação à limpeza, somando 188 avaliações entre “Muito satisfeito” e “Satisfeito”; recepção, somando 184 avaliações entre “Muito satisfeito” e “Satisfeito”. Esse mesmo ranking é possível revela que os itens mais indicados pelo público como necessários de aprimoramento são a comunicação, somando 12 indicações entre “Insatisfeito” e “Muito Insatisfeitos”; e o horário de funcionamento, com 15 avaliações entre “Insatisfeito” e “Muito insatisfeito”.

De maneira semelhante, em relação aos espaços e estruturas, os participantes da pesquisa indicaram que as sinalizações internas e externas são de excelente qualidade. No entanto, eles apontaram que a acessibilidade física e os espaços destinados a eventos, cursos e ensaios podem ser aprimorados. Nesse contexto, é relevante observar que o que mais atrai os visitantes de volta ao Paço são as atividades continuadas, que proporcionam interações e apropriação do espaço e de seus conteúdos a médio e longo prazo. Especificamente, as exposições e as apresentações artísticas têm um papel fundamental nesse aspecto.

Com relação às exposições, foram recebidas respostas muito positivas, mas é importante ressaltar que esse é um dado que precisa ser considerado junto com a avaliação da equipe interna e dos fóruns com a comunidade do Frevo, especialmente diante das críticas relacionadas às dimensões técnicas e de representatividade nos espaços expositivos.

Para o grupo que respondeu ao questionário, as respostas mais positivas sobre o conteúdo das exposições dizem respeito à identificação do Frevo como Patrimônio Imaterial da Humanidade e aos principais momentos históricos. Além disso, apontou que o reconhecimento das personalidades ligadas à produção e à

manutenção do Frevo, assim como a apresentação e a valorização da cadeia de produção, podem melhorar.

As exposições temporárias são avaliadas muito positivamente em relação às visões e abordagens múltiplas relacionadas ao Frevo, mas devem ser mais bem divulgadas, uma vez que um número considerável – mais de 25 pessoas – nunca viu nenhuma exposição temporária.

As visitas mediadas também são avaliadas positivamente, especialmente no que diz respeito à linguagem adequada, à abordagem dos conceitos e à abertura para o diálogo. Quando questionados sobre quais atividades educativas devem ser priorizadas nos próximos anos, o público indica aulas de dança e música e visitas mediadas.

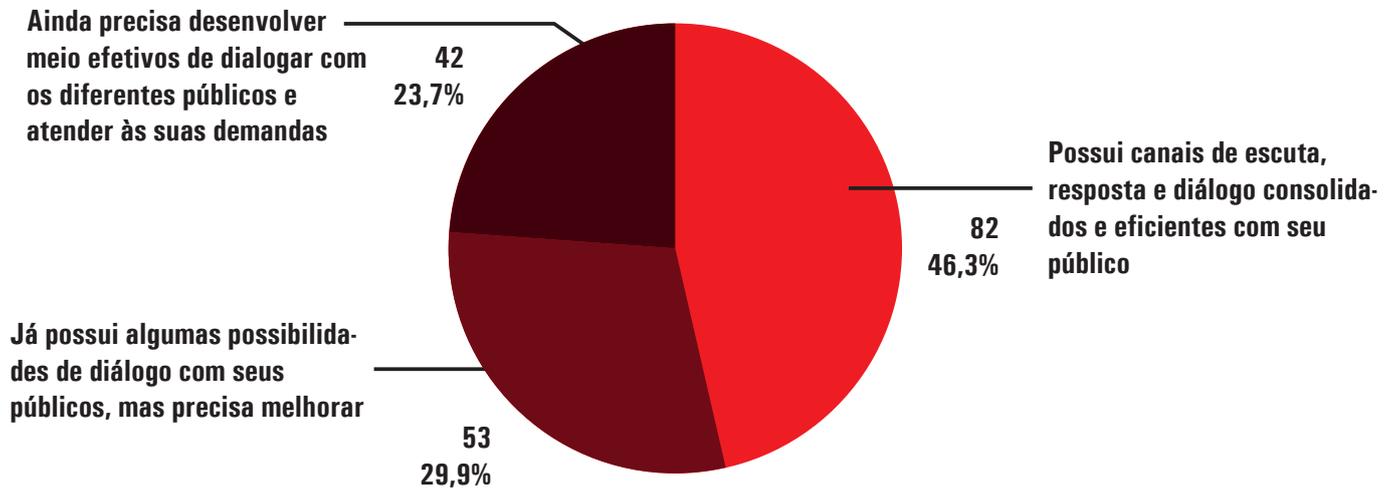
## QUAIS ATIVIDADES EDUCATIVAS VOCÊ ACHA QUE PODERIAM SER PRIORIZADAS NO PAÇO DO FREVO NOS PRÓXIMOS CINCO (5) ANOS?



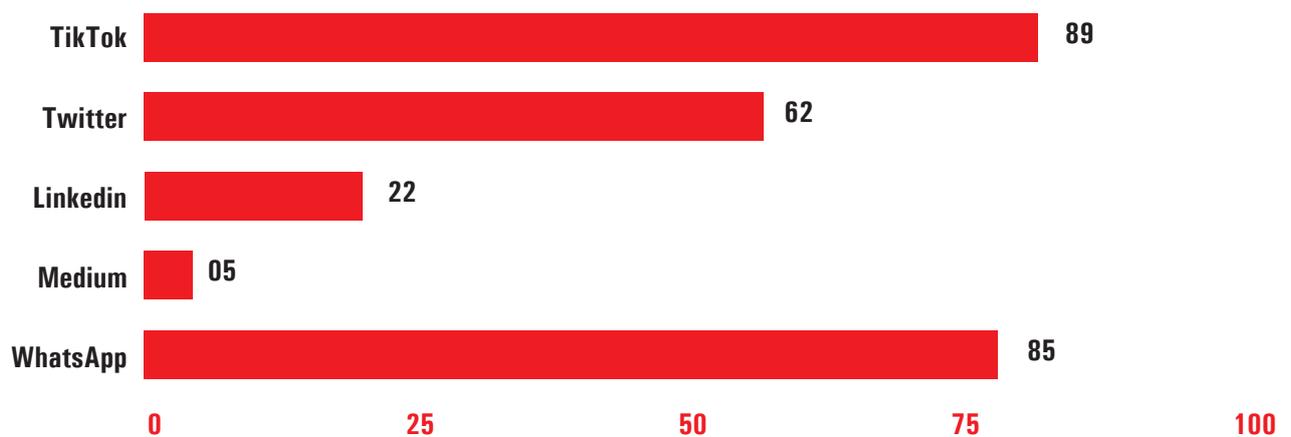
A comunicação e a divulgação das atividades são fatores essenciais e precisam ser priorizadas nos próximos anos. O Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe é desconhecido por 68,6% do público, assim como a Escola do Paço é desconhecida para 55% das pessoas que responderam ao questionário. Com relação aos canais de comunicação e participação social do Paço, 46,3% estão satisfeitos, mas 29,9%

acreditam que podem melhorar, e 23,7% afirmam que ainda precisam ser desenvolvidos. Em relação aos canais de comunicação em que o equipamento já atua, indicou-se a necessidade de aprimorar o YouTube e o site institucional. Além disso, as redes sociais onde o Paço do Frevo ainda não atua e poderia marcar uma presença, na opinião do público, são o TikTok e o WhatsApp.

**EM RELAÇÃO AOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A POPULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL, VOCÊ AVALIA QUE O PAÇO DO FREVO:**



**VOCÊ GOSTARIA DE VER O PAÇO DO FREVO EM OUTRAS REDES SOCIAIS? QUAIS?**





# PARTE

PROGRAMAS E  
PLANEJAMENTO

# 3.1

## PROGRAMA INSTITUCIONAL

O Programa Institucional se refere às abordagens administrativa, política e técnica que orientam o desenvolvimento do Paço do Frevo. Isso abrange o fortalecimento de sua identidade como instituição, a facilitação dos processos de cooperação e colaboração entre diversos agentes, a gestão de projetos e serviços para garantir seu funcionamento completo. Portanto, o Programa Institucional não apenas visa manter o Paço do Frevo em funcionamento, em conformidade com as normas e regulamentos atuais, mas também coordenar a implementação dos outros programas. Ele busca gerenciar o espaço e suas atividades para assegurar a preservação e a comunicação dos acervos culturais, em harmonia com as políticas culturais e museológicas, e de acordo com as diretrizes estabelecidas no contrato de gestão.

### PROJETOS

1. Implementação de relatório anual de prestação de contas públicas para a comunidade do Frevo, com ênfase nas ações previstas no Plano Museológico.
2. Criar cultura de planejamento estratégico anual, baseado nas condições reais de execução das ações.
3. Constituir redes e parcerias com grupos e instituições que colaborem na viabilização dos projetos e ações estratégicas definidos no Plano Museológico.
4. Buscar a consolidação da marca, com ênfase na dimensão social.
5. Reformular política de gratuidade, contemplando as ações da Escola do Paço.
6. Promover a equidade e transparência na distribuição dos orçamentos das áreas.
7. Atualizar as infraestruturas e equipamentos de trabalho (computadores, mesas, cadeiras, internet).
8. Cadastrar o Paço do Frevo no Cadastro Nacional de Museus;
9. Cadastrar o Paço do Frevo no Conselho Regional de Museologia - Corem 1º Região;

# 3.2

## PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O Programa de Gestão de Pessoas tem por objetivo zelar pela estrutura dos recursos humanos, incentivar o aprendizado contínuo das colaboradoras e colaboradores e o comprometimento de todas as pessoas que fazem parte do quadro funcional do Paço do Frevo, por meio de ações que visem valorizar, capacitar e garantir o bem-estar no ambiente de trabalho. Responde pelas ações de capacitação e atualização da equipe por meio da realização de oficinas, projetos e cursos que tenham por objetivo o aprimoramento de suas habilidades e a promoção de um ambiente corporativo saudável, equânime, diverso, que viabilize o trabalho de todas as áreas e incentive o compromisso público da instituição.

### PROJETOS

1. **Sistematizar política de formação continuada de equipes.**
2. **Criar ações de consciência funcional, valorizando todas as áreas.**
3. **Promover estratégias de revisão do organograma, buscando atingir o quadro ideal de funcionários, com base no planejamento de ações.**
4. **Manutenção de ouvidoria interna, com políticas de acolhimento à equipe.**
5. **Implementar Política de equidade racial e de gênero sistematizada, com aplicação nas contratações futuras.**
6. **Criar ação contínua de saúde para o colaborador.**





# 3.3

## PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

O Programa de Financiamento e Fomento tem como objetivo implementar estratégias para a obtenção e gerenciamento de recursos financeiros para o Paço do Frevo. Embora o museu já esteja envolvido em atividades lucrativas, como a cafeteria e o estúdio, existem oportunidades adicionais que precisam ser revitalizadas, como a loja. Um desafio a ser enfrentado nos próximos anos é a criação de um calendário de editais e um banco de projetos que possam ser submetidos a editais e programas de financiamento internacionais. Isso possibilitaria uma melhor utilização do Frevo como Patrimônio Imaterial da Humanidade e abriria caminho para uma maior captação de recursos.

### PROJETOS

1. **Assegurar que o contrato da loja tenha perfil colaborativo e previsão de consignação de peças produzidas pelas agremiações: camisas, copos e souvenirs em geral.**
2. **Criação de marca própria, com itens do Paço do Frevo, para a loja.**
3. **Criação e acompanhamento de calendário de editais e produção de banco de projetos para captação.**
4. **Elaborar projetos para empresas e órgãos internacionais de fomento, lançando mão da narrativa do Frevo como patrimônio mundial.**
5. **Criar cardápio e precificar produtos e serviços que podem ser oferecidos pelo museu, tais como: digitalização de documentos do centro de documentação, pacotes de visitas para agências de turismo, salas de ensaio, aluguel do espaço para eventos, dentre outros.**
6. **Manter funcionamento do café.**
7. **Manter funcionamento do estúdio de gravação.**
8. **Atualizar Política de uso e cessão dos espaços do Paço do Frevo (estúdio e salas), pela comunidade do Frevo.**

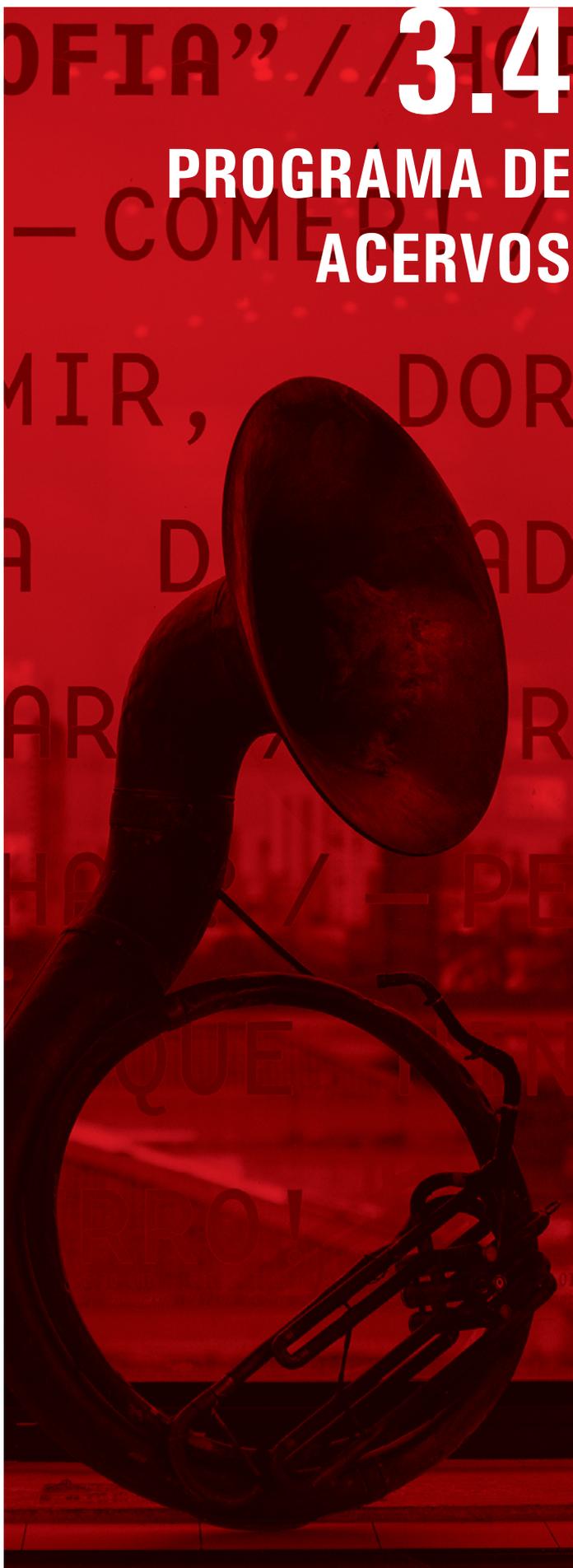
# 3.4

## PROGRAMA DE ACERVOS

O Programa de Acervos, além de estabelecer diretrizes e normativas para o tratamento adequado dos bens incorporados ao Paço do Frevo, tem por atribuição promover a identificação, documentação, sistematização, preservação e comunicação de informações e conhecimentos dos acervos museológicos, documentais e bibliográficos. Possui uma relação direta com o Programa de Pesquisa e com as ações previstas para o Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe e espaços expositivos, onde estão centralizadas as coleções. Os principais desafios para os próximos anos são a conservação e a restauração dos acervos museológicos em exposição e a constituição de um laboratório de digitalização de acervos que permita a segurança, a preservação e o acesso adequado às informações.

### PROJETOS

1. Contratar serviço especializado de diagnóstico, conservação e restauro dos acervos da exposição de longa duração (estandartes, flabelos e outros objetos museológicos).
2. Realizar o inventário preliminar dos acervos museológicos, documentais e bibliográficos.
3. Atualização e manutenção da Política de aquisição e descarte de acervo e disponibilizar de forma simplificada no site.
4. Realizar parcerias com instituições públicas para segurança, preservação e backup do acervo digital do Paço do Frevo.
5. Criar laboratório de digitalização de acervos no Centro de Documentação e Memória.
6. Criar reserva técnica do Paço do Frevo.



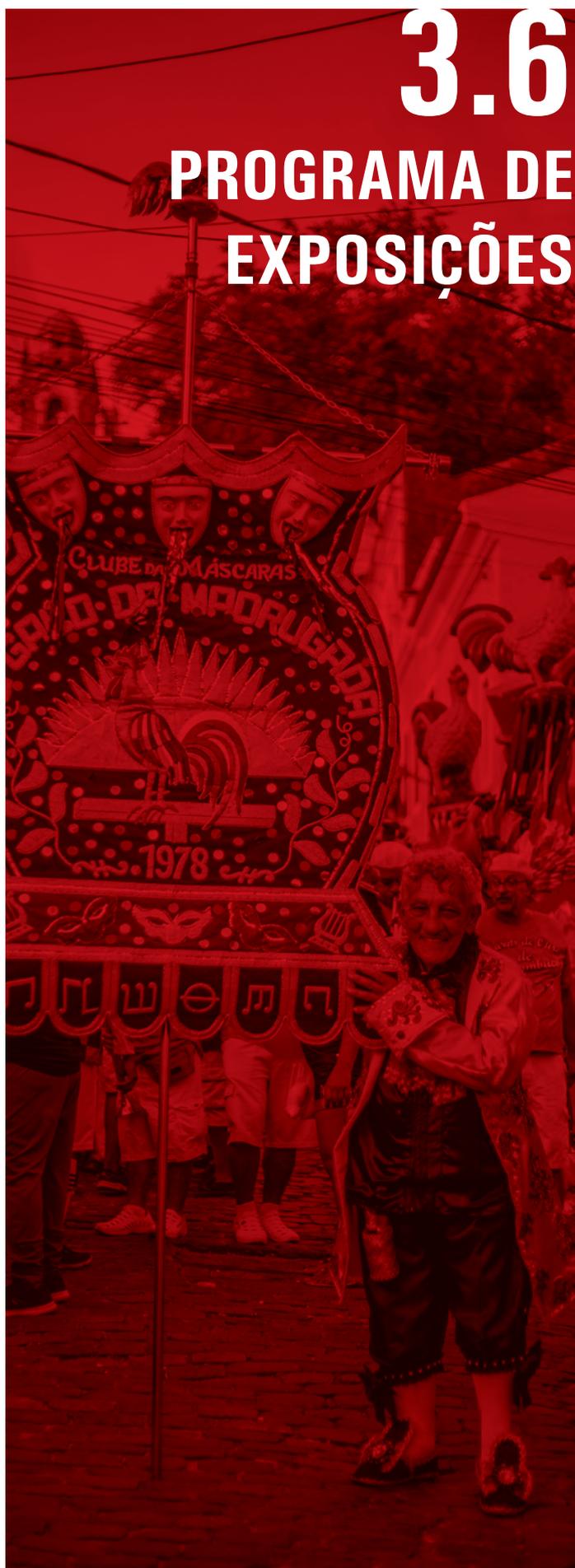
# 3.5

## PROGRAMA DE PESQUISA

O Programa de Pesquisa tem um papel fundamental na constituição do Paço de Frevo, por meio do subsídio aos pesquisadores que buscam a instituição para suas produções, do fomento à troca de conhecimento entre eles, e da contribuição na elaboração de conteúdos para as demais áreas, como educativo, exposições, acervos e comunicação. Dedicado a estimular a produção de informações sobre o Frevo, um dos principais desafios nos próximos anos é a elaboração e a execução de um projeto contínuo de pesquisa que tenha como produto final o registro audiovisual e fotográfico das histórias de vida e diversas formas de ser e fazer o Frevo, bem como a constituição de um selo editorial que estimule e dê vazão à novas pesquisas e produções sobre o Frevo e suas interseções.

### PROJETOS

1. Criar projeto de memória que tenha como produto final o registro, audiovisual e/ou fotográfico, contínuo dos modos de dançar; das diferentes expressões musicais; das indumentárias; das agremiações; histórias de vida relativas ao Frevo e aos seus fazedores.
2. Manutenção da programação do Observatório do Frevo.
3. Criação de projeto editorial com foco na edição e venda de livros, com desdobramentos na geração de renda para as atividades de pesquisa.
4. Estimular a equipe a publicar artigos e/ou relatos sobre o Frevo e as práticas do Paço do Frevo, fomentando a elaboração teórica acerca da produção do conhecimento em educação, museologia, dança, música, gestão cultural, dentre outras áreas.
5. Visibilizar o manual de uso do centro de documentação e memória no site.
6. Realização de evento anual para fomentar trocas de saberes, divulgação de trabalhos, ampliação e criação de redes de pesquisa e pesquisadores de Frevo e das Culturas Populares.



# 3.6

## PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

O Programa de Exposições organiza as narrativas sobre o Frevo a partir de suas diferentes formas, expressões, contextos e interseccionalidades, em mostras de longa e curta duração. Está relacionado à manutenção dos espaços expositivos, com a produção constante de novas leituras acerca dos acervos e da diversa e plural história do Frevo.

Está diretamente associado a pesquisa, educação e acessibilidade. Com Frevo Vivo (2022), o museu deu início ao processo de reelaboração da exposição de longa duração, que não era alterada desde 2014. Fica para os próximos 5 anos, portanto, as missões de: 1) elaborar um novo projeto museográfico para o terceiro andar; 2) criar uma política para a realização de exposições de curta duração, com critérios e calendários pré-definidos e publicizados; e 3) explorar o potencial do museu para a concepção de exposições itinerantes.

Ressalta-se que a demanda de construir uma nova exposição passa não apenas pela renovação do discurso, mas pela necessidade de incorporar novas narrativas, bem como de ampliar a representatividade e a acessibilidade.

## PROJETOS

1. **Elaborar e executar projeto museográfico para nova exposição de longa duração, com curadoria participativa e sensível às questões da comunidade do Frevo.**
2. **Criar e publicar política curatorial para exposições temporárias.**
3. **Realizar exposições de curta duração.**
4. **Realizar exposições itinerantes.**
5. **Produzir recursos assistivos para as exposições, em consonância com programa de acessibilidade.**

# 3.7

## PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O programa está fundamentado nas transversalidades entre educação e cultura, na ideia de museu como um ambiente de reflexão crítica, de diálogo e de produção compartilhada de conhecimentos e na potencialidade dos museus como agentes de transformações sociais. Visa à realização de ações formativas com as comunidades do Frevo e escolar, famílias, movimentos sociais, ONGs e profissionais da cultura. Além disso, propõe atividades centradas na promoção da inclusão de todos os públicos, com ações afirmativas voltadas a grupos sociais vulnerabilizados. Parte da necessidade de uma atuação ativa e propositiva na construção de mecanismos de diálogo e convivência com os seus públicos, com uma equipe capacitada e plural.

### PROJETOS

1. **Elaboração de programa pedagógico do Paço do Frevo, com diretrizes e metas bianuais, a partir das indicações da PNEM, com definição de escopo de trabalho para educadores.**
2. **Incluir aba do educativo no site e nas redes sociais, com mais clareza sobre atividades oferecidas, informações sobre agendamento, dentre outras.**
3. **Alterar metodologia de oferta de visitas mediadas, incluindo dias e horários para o atendimento aos públicos espontâneos.**
4. **Manutenção das experiências imersivas com Frevo, no espaço expositivo, incluindo dança e música como parte das experiências educativas.**
5. **Realização de programação artística e formativa, contemplando aspectos da história do Frevo, preferencialmente realizadas por mestras e mestres ligados ao bem.**
6. **Realização de ações extramuros (exemplo: exposição itinerante. vivências de dança e música, formações e programações artísticas).**
7. **Realização de pocket shows, contemplando todas as dimensões do Frevo.**
8. **Realização de performances em dança.**
9. **Aquisição e manutenção de equipamentos de sonorização para programações artísticas.**



# 3.8 ESCOLA PAÇO DO FREVO

O Programa Escola Paço do Frevo é dedicado a formação, troca e aprendizagem a partir do Frevo e seus atravessamentos. Lida com toda cadeia produtiva do Frevo, investindo nos potenciais da manifestação cultural em promover a economia da cultura. Propõe a prática de encontros por meio da realização de cursos livres, oficinas, laboratórios criativos, ocupações e formações que estimulam e acolhem diferentes públicos, pesquisas e interesses, colocando-se de forma aberta a diálogos possíveis, diversos e transversais ao universo do Frevo, da cultura popular, do patrimônio e da salvaguarda.

## PROJETOS

1. **Elaboração de projeto pedagógico da Escola Paço do Frevo, com diretrizes e metas bianuais.**
2. **Implementação de programa formativo voltado ao gerenciamento de carreira no Frevo, contemplando música, dança e agremiações nas suas diversidades de atuação.**
3. **Curso de Direitos Autorais centrado na cadeia produtiva do Frevo.**
4. **Implementação de cronograma anual de formação em música, com calendário semestral.**
5. **Implementação de cronograma anual de formação em dança, com calendário semestral.**
6. **Criação do Selo Fonográfico do Paço do Frevo, com plano de negócios para prestação de serviços pagos, na área de gravação, sonorização etc.**
7. **Criação de Orquestra Escola do Paço, alinhada ao projeto pedagógico da Escola.**
8. **Criação de Coral Escola do Paço, alinhada ao projeto pedagógico da Escola.**
9. **Ampliar a oferta de atividades e cursos voltadas especificamente para a formação institucional, jurídica e financeira das agremiações carnavalescas.**
10. **Implementação de programa anual de formação em Histórias, Memórias, Patrimônio e Turismo do Frevo.**

# 3.9

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O Programa de Desenvolvimento Comunitário é uma plataforma de escuta, acesso, promoção e estreitamento de relações entre o Paço e as comunidades do Frevo. Tem como intuito dar concretude à sua nova missão, que enuncia que o Paço do Frevo é um museu que se constrói com e pelas pessoas. Visa sistematizar formas de ocupação, apropriação e colaboração entre o Paço e as fazedoras e os fazedores do bem cultural que ele salvaguarda. Entende que ainda que a articulação comunitária seja um princípio transversal a todas as áreas, ações e programas, faz-se necessário estreitar relações com a comunidade do Frevo a partir de metodologias próprias de aproximação e avaliação das estratégias de relacionamento.

### PROJETOS

1. Estruturar a área de desenvolvimento comunitário.
2. Elaborar uma política de ações extramuros, contemplando vivências nos territórios nas quais estão situadas as agremiações.
3. Ampliar a visitação da comunidade do Frevo, por via do uso da política de gratuidade.
4. Mapear as agremiações e grupos com potencial para atuar como espaços de memória do Frevo.
5. Criar, na interface entre Escola Paço do Frevo e Centro de Documentação e Memória, formações destinadas a agremiações, e voltadas a elaboração dos seus próprios espaços de memória;
6. Assessorar comunidade do Frevo na elaboração de projetos a serem captados e executados no museu;
7. Promover articulações que fortaleçam as demandas da comunidade do Frevo frente aos órgãos governamentais;



# 3.10

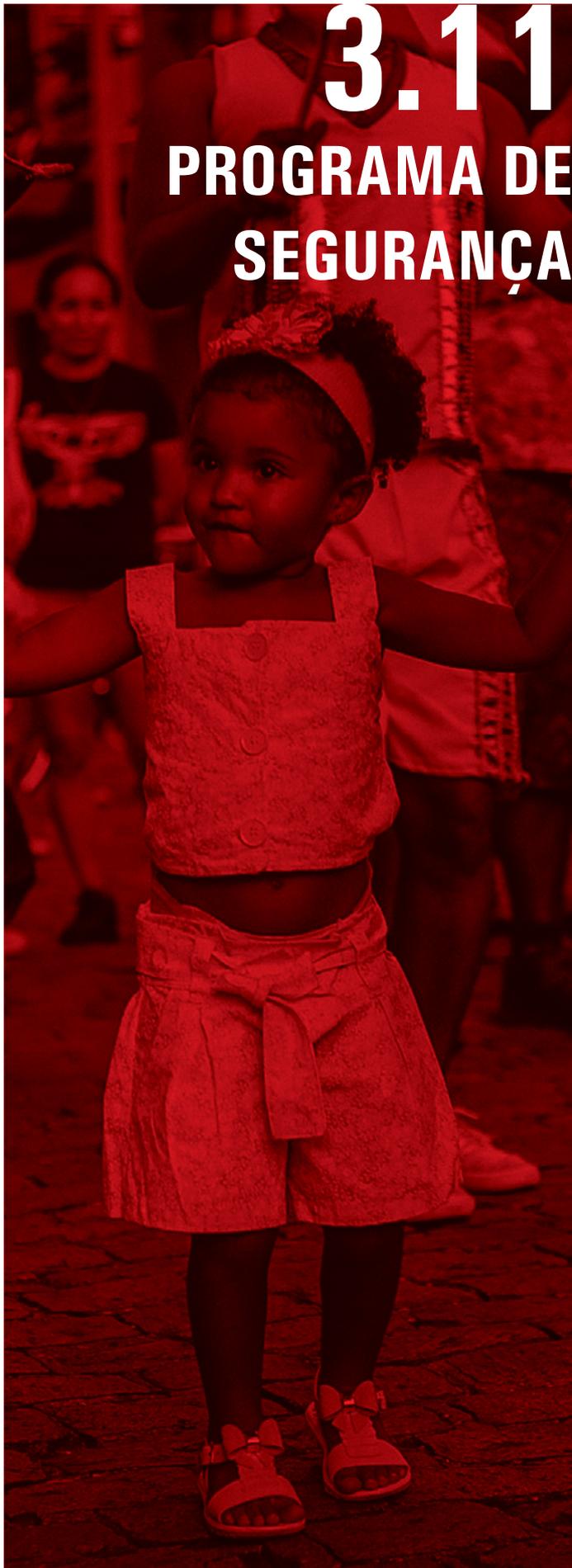
## PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

O Programa de Comunicação permeia todas as ações do Paço do Frevo. É imprescindível para a promoção, através de diferentes estratégias e ferramentas, da divulgação de suas atividades e consolidação da imagem institucional local, nacional e internacionalmente. Durante o período da pandemia a comunicação digital tornou-se o principal meio de diálogo entre a instituição e seus públicos, e mesmo com a retomada das atividades presenciais, os canais digitais são fundamentais e precisam estar constantemente atualizados. Para os próximos anos, o Programa de Comunicação precisará se dedicar a conhecer mais profundamente os públicos e os não-públicos do Paço do Frevo e criar estratégias de acordo com diferentes perfis.

### PROJETOS

1. **Atualização do site, de forma participativa com as demais equipes e com perfil de produção de conteúdo sobre o Frevo.**
2. **Atualização das redes sociais e Wikipédia.**
3. **Implementação de pesquisa regular de público.**
4. **Criação de editorial para as redes sociais, contemplando tanto a divulgação das atividades, como a produção e difusão de conteúdos sobre o Frevo.**
5. **Plano de comunicação para as atividades do Paço do Frevo, direcionadas à comunidade do Frevo e periferias da RMR.**





O Programa de Segurança trata de todos os aspectos relacionados à segurança da edificação, dos acervos e, principalmente, dos públicos e colaboradores. Diretamente relacionado ao Programa Arquitetônico e Urbanístico, seu escopo diz respeito às rotinas de segurança, além da manutenção e do aprimoramento de sistemas, equipamentos, instalações e estratégias de emergência e de prevenção de acidentes. Nesse sentido, para os próximos anos é fundamental a elaboração de um plano, preventivo e corretivo, de ações de manutenção predial

## PROJETOS

1. **Elaboração de plano de ações de manutenção predial – preventiva e corretiva.**
2. **Renovação e revisão periódica dos alvarás de funcionamento e seguro predial.**
3. **Manutenção periódica de equipamentos de combate a incêndio e treinamentos de brigada interna de incêndio.**
4. **Treinamento e Reciclagem anual de todos os colaboradores do Paço sobre medidas de segurança.**

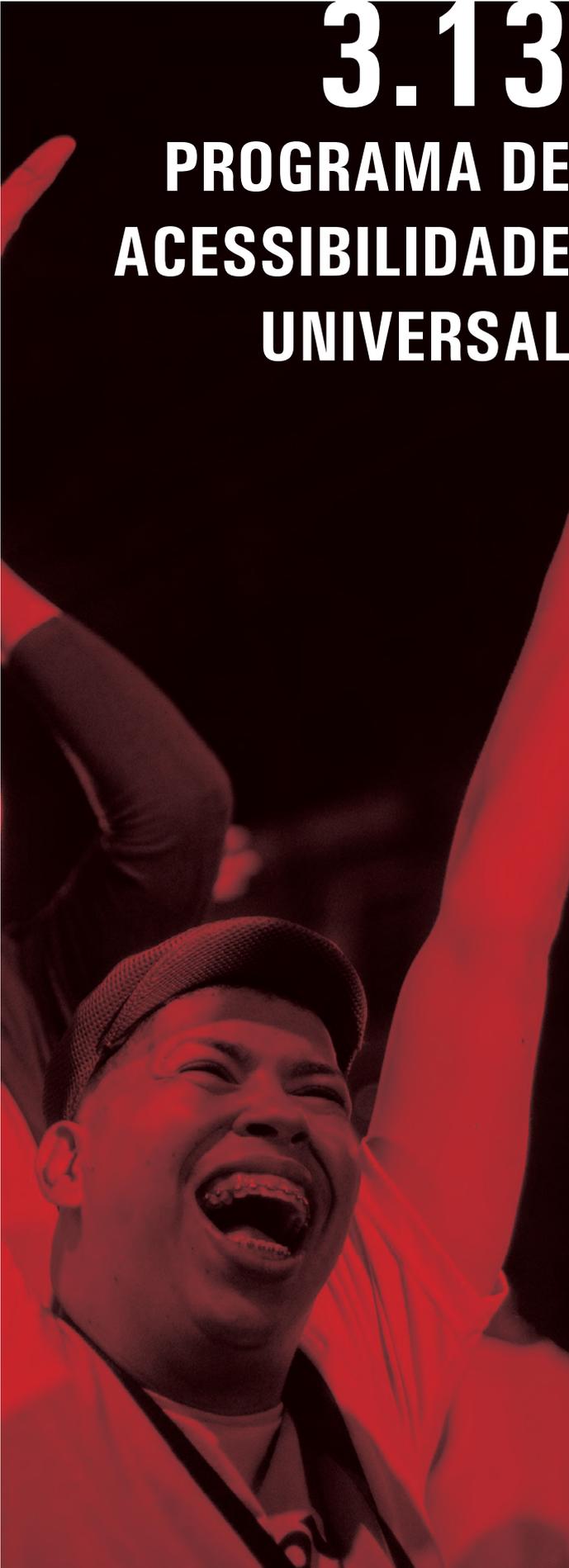
# 3.12

## PROGRAMA ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

O Programa Arquitetônico e Urbanístico está diretamente associado ao Programa de Segurança e ao Programa de Acessibilidade. Abrange a conservação dos espaços internos, de forma que estejam adequados à circulação, acessibilidade, segurança e conforto ambiental. Além da manutenção periódica dos espaços expositivos, seus principais desafios dizem respeito à elaboração e execução de projetos para acessibilidade arquitetônica e para o restauro, reforma e manutenção da fachada, esquadrias e dos telhados.

### PROJETOS

1. **Contratação de projetos de adequação da acessibilidade arquitetônica.**
2. **Manutenção periódica das estruturas da exposição de longa duração: lâmpadas, painel, piso e etc., com previsão em orçamento.**
3. **Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização; e combate à dengue.**
4. **Manutenção e atualização das instalações e equipamentos tecnológicos.**
5. **Elaborar projeto de restauro e manutenção da fachada, esquadrias e reforma dos telhados.**
6. **Limpeza periódica de caixa d'água.**
7. **Análise periódica da qualidade da água para consumo.**
8. **Manutenção da subestação.**
9. **Realizar projeto de tratamento termoacústico e impermeabilização no telhado.**
10. **Manutenção periódica do ar-condicionado.**



# 3.13

## PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

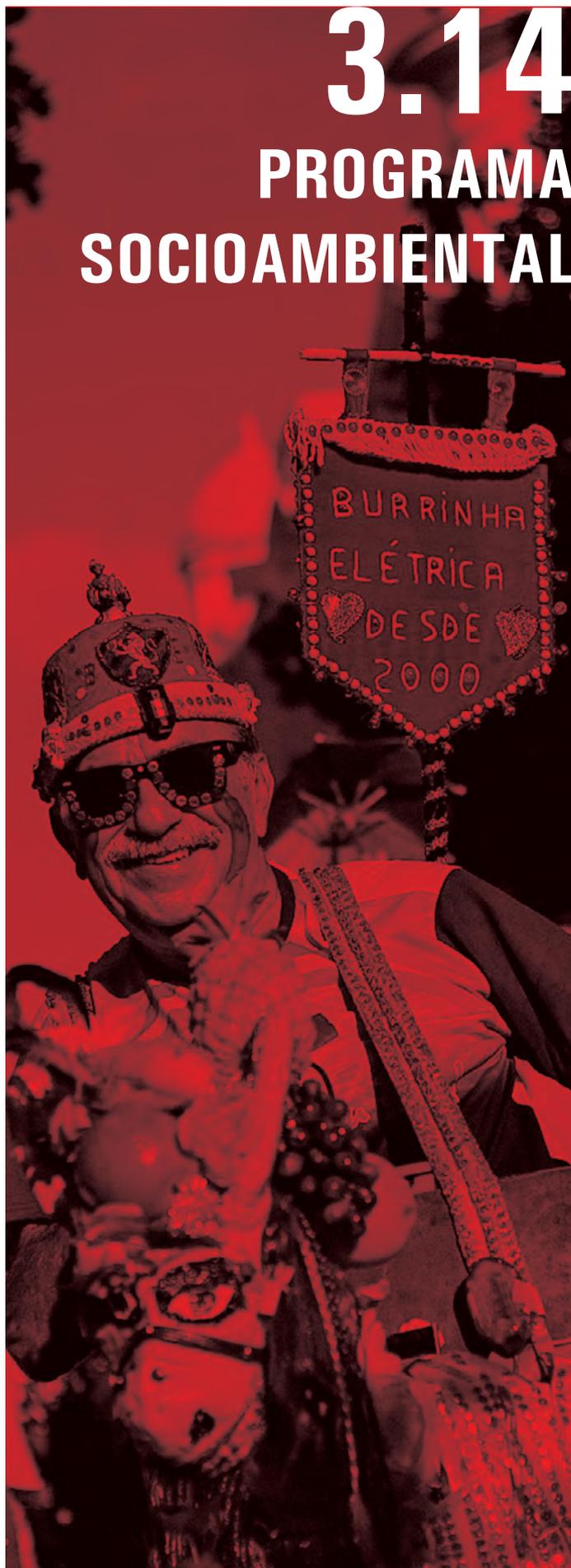
A acessibilidade nos museus precisa ser estruturada para permitir processos de fruição estética e criação artística e cultural, com segurança e autonomia para todos os visitantes, a partir da sensibilização e compreensão das diferentes deficiências. Nesse sentido, além da acessibilidade física, prevista em lei, o Paço do Frevo atua com o desenvolvimento de conteúdos, ferramentas e tecnologias que permitem que, além de públicos frequentes, as pessoas com deficiência sejam protagonistas em processos de educação e criação. Tem como desafio, para os próximos anos, a elaboração de uma política de acessibilidade com a participação de pessoas com deficiência.

### PROJETOS

1. **Elaborar política de acessibilidade, com a participação de pessoas com deficiência.**
2. **Atualizar acessibilidade arquitetônica em consonância com programa de arquitetura e urbanismo (banheiros, piso).**
3. **Atualizar recursos assistivos (audiodescrição, recursos táteis etc.).**

# 3.14

## PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL



O Programa Socioambiental procura minimizar o impacto ambiental das atividades do Paço do Frevo, bem como contribuir para a conscientização dos visitantes sobre o problema. Os principais desafios para os próximos anos serão elaborar e implantar processos e ações alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

### PROJETOS

1. **Elaboração de plano de sustentabilidade ambiental alinhado com os ODS.**
2. **Campanha de conscientização interna, para uso de impressão, descartáveis entre outros.**
3. **Elaboração do Plano de Gestão de Resíduos: eletroeletrônicos, resíduos sólidos e coleta seletiva.**
4. **Manutenção do plano de iluminação de baixo impacto ambiental, previsto para exposição de longa duração.**
5. **Priorizar a contratação de empresas ambientalmente certificadas.**

## REFERÊNCIAS, FONTES E DOCUMENTOS RELEVANTES

BARBOSA, Yêda. Dossiê do Frevo. Brasília, DF: Iphan, 2016

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA MAESTRO GUERRA-PEIXE. Regimento Interno do Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe. Recife: Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe do Núcleo de Pesquisa e Documentação/ Gerência de Conteúdo do Paço do Frevo, 2014.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA MAESTRO GUERRA-PEIXE. Política de desenvolvimento de coleções do Centro de Documentação Maestro Guerra-Peixe. Recife: Coordenação de Conteúdo/- Gerência de Conteúdo do Paço do Frevo, 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. Política Nacional de Museus. Brasília: Minc, 2007. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica\\_nacional\\_museus.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf). Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF, jan. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm). Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Brasília, DF, jan. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm). Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília: Ibram, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf> Acesso em: 30 abr. 2023.

IBERMUSEUS. Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-americanos. [S. l.]: Ibermuseus, 2019. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/publicacoes/marco-conceitual-comum-em-sustentabilidade/> Acesso em: 15 mar. 2023.

IBRAM. Subsídios para Elaboração de Planos Museológicos. Brasília: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/-Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. Plano de trabalho – Paço do Frevo. Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. Recife, 15 de outubro de 2013.

IPHAN. Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. 4. ed. Brasília, 2006.

IPHAN. Patrimônio Imaterial: Dossiê IPHAN 14, FREVO. Brasília, 2014

PREFEITURA DO RECIFE. Plano museológico do Paço do Frevo. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-A-TR-Plano-Museol%C3%B3gico-Pa%C3%A7o-do-Frevo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SARMENTO, Eduardo; COSTA, Nicole. O Frevo e sua curadoria: da inquietação à imaginação. Cadernos Nauti: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 254-273, jul-dez 2020. Semestral.



PAÇO DO FREVO

PARCEIROS PAÇO DO FREVO:

---

<b>PATROCÍNIO MASTER:</b>		<b>PATROCÍNIO:</b>			
 <p>Lei de Incentivo à Cultura Lei Rouanet</p>	 <p>INSTITUTO CULTURAL VALE</p>		 <p>WHITE MARTINS A Linde company</p>		
<b>CONCEPÇÃO:</b>	<b>INICIATIVA:</b>	<b>APOIO:</b>			
 <p>Fundação Roberto Marinho</p>	 <p>Fundação de Cultura Cidade do Recife</p>  <p>Secretaria de Cultura</p>  <p>RECIFE PREFEITURA</p>				
<b>GESTÃO:</b>		<b>REALIZAÇÃO:</b>			
 <p>INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO</p>		 <p>MINISTÉRIO DA CULTURA</p>	 <p>GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO</p>		